

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**ANAIS DA 7ª SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
(ISBN nº 978-65-00-97745-5)**

**IVAIPORÃ 2024**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**ANAIS DA 7ª SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
(ISBN nº 978-65-00-97745-5)**

Anais da 7ª Semana da Educação Física, realizada entre os dias 19 e 23 de fevereiro de 2024, pelo Departamento de Ciências do Movimento Humano, da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí (DMO/UEM/CRV).  
Organizador: Prof. Dr. Rodrigo Lima Nunes

**IVAIPORÃ 2024**



## SUMÁRIO

I RESUMOS SIMPLES .....	3
NOVOS CAMINHOS: Esporte-Educação .....	3
VOLEIBOL: Saúde e bem-estar para adolescentes.....	4
BALANÇO DA TERCEIRA IDADE .....	5
INICIAÇÃO AO BASQUETE NO MUNICÍPIO DE LUNARDELLI-PR .....	6
CORRIDA VERDE: TREKKING.....	7
REVIVENDO MEMÓRIAS: Jogos e brincadeiras na terceira idade .....	8
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, AUXÍLIO ESTUDANTIL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DA UEM- CAMPUS-CRV .....	8
CAPOEIRA MUITO ALÉM DE UMA LUTA.....	10
ACADEMIA ESCOLA: relação comunidade universidade.....	10
YOGA PARA IDOSOS .....	11
II RESUMOS EXPANDIDOS.....	13
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO HANDEBOL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM CRIANÇAS DE UM 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
LAZER E RECREAÇÃO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de experiência de estágio no Projeto de extensão Pessoa Idosa em Movimento.....	18
AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.....	22
O PAPEL DESEMPENHADO POR GESTORES E PROFESSORES NO PROCESSO DE MATERIALIZAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS.....	27
A CULTURA LÚDICA INFANTIL NA CIDADE DE IVAIPORÃ ENTRE 1970 E 2000 .....	31
ESCOLA DE INICIAÇÃO E PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: atendimento às crianças e adolescentes de Ivaiporã e região.....	34
ESCOLA DE APRIMORAMENTO E PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: Vivências para jovens e adultos de Ivaiporã e região.....	40
O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA: contribuições para a formação dos alunos e dos bolsistas PIBID.....	45
LAZER EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: características, desafios e possibilidades quanto a melhoria da qualidade de vida.....	50
“SE ELA DANÇA, EU DANÇO”: O hip-hop na educação física escolar .....	54



## I RESUMOS SIMPLES

### NOVOS CAMINHOS: Esporte-Educação

**Leonardo Vinícius do Couto Schiavo**, graduando em Educação Física na UEM/CRV. Contato: [leostudioschiavo@gmail.com](mailto:leostudioschiavo@gmail.com)

**Alex Sacramento Domingos**, graduando em Educação Física na UEM/CRV. Contato: [ra137907@uem.br](mailto:ra137907@uem.br)

**Taynara Augusta dos Santos**, graduanda em Educação Física na UEM/CRV. Contato: [ra136658@uem.br](mailto:ra136658@uem.br)

**Introdução:** O esporte é um conteúdo estruturante da Educação Física, bem como é considerado toda “atividade predominantemente física que, de modo informal ou organizado, tenha por objetivo a prática de atividades recreativas, a promoção da saúde, o alto rendimento esportivo ou o entretenimento” (Brasil, 2023). A vivência esportiva propicia o desenvolvimento humano, por meio das técnicas, táticas, jogos, brincadeiras e convivência com os pares. **Objetivo:** Ofertar diferentes tipos de esportes coletivos e individuais a crianças e adolescentes, a fim de oportunizar a experiência de variadas habilidades para comunidades periféricas. Bem como, possibilitar as práticas que os participantes, se adaptam melhor, aceitando suas opiniões, bem como, solicitando alternativas e flexibilizando aulas experimentais. **Metodologia:** Por meio de estudos bibliográficos, vivências nas disciplinas do primeiro ano de curso de graduação em Educação Física e participação em eventos, foi possível elaborar este projeto, o qual será desenvolvido por acadêmicos da área acima citada da Universidade Estadual de Maringá/CRV. A divulgação do projeto poderá ser feita por meio de distribuição de bilhetes e banner, em escolas e locais públicos de fácil acesso e visibilidade para crianças e adolescentes. A proposta é que as aulas de habilidades esportivas aconteçam duas vezes por semana, aos sábados e as quartas feiras, com duas horas de duração, na qual durante a primeira hora e meia para apresentar-se-á a modalidade do dia e a meia hora restante, será coleta de dados dos participantes, a fim de verificar como foi a adaptação deles com as atividades, ministradas no dia. A coleta de dados será a cada 4 meses até apresentarmos uma grande variedade de esportes, depois de 4 meses de projeto vamos analisar os dados coletados e filtrar os esportes que essas pessoas mais gostaram e melhor se adaptaram, bem como aprofundar a modalidade, criar torneios e estimular os participantes a continuarem a praticar e se manter no projeto. **Resultados:** Foi possível identificar por meio da literatura que a vasta experiência em habilidades esportivas permite a aplicação em distintas modalidades bem como propicia o conhecimento de uma nova linguagem corporal, convivência e confiança. **Conclusão:** A presente proposta é uma ideia inicial de extensão universitária, a qual pode ser desenvolvida também como política pública em municípios. **Palavra-chave:** Extensão Universitária. Esportes Coletivos e Individuais. Crianças e Adolescentes. Comunidade. Paraná.





## **VOLEIBOL: Saúde e bem-estar para adolescentes**

**Bruno Seiji Takara Fujivara.** acadêmico de Educação Física, UEM/CRV  
Contato: ra133863@uem.br  
**Sara Marques de Oliveira.** acadêmica de Educação Física, UEM/CRV  
Contato: ra134132@uem.br  
**Jackson Antunes Domingos.** acadêmico de Educação Física, UEM/CRV  
Contato: ra133550@uem.br

**Introdução:** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o voleibol é um esporte coletivo de rede/quadra, podendo ser desde a iniciação esportiva até o treinamento especializado (Brasil, 2017). Esse projeto está sendo elaborado por acadêmicos de Educação Física, na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Extensão Universitária, a qual possui o intuito de demonstrar como seria ofertado um projeto de extensão voltado para a comunidade, além de como seriam as aulas e o funcionamento desse espaço, voltado à saúde e bem-estar da comunidade de adolescentes da região do Vale do Ivaí. De acordo com a Prefeitura do Estado de São Paulo, o voleibol é o segundo esporte mais praticado no Brasil, o ponto diferencial é ser um esporte de pouco contato que possui diversos benefícios aos praticantes, como a estimulação da sinapse dos neurônios, pois é necessário estudar as jogadas, o adversário, o time, melhora a cognição, porque necessita ter a percepção rápida da jogada, fortalece o corpo, estimula os membros superiores e inferiores, aumentando a flexibilidade e a coordenação motora, melhora as capacidades cardiorrespiratórias, auxilia na perda de peso, como todas as atividades físicas e alivia o estresse, pela adrenalina da competição. **Objetivos:** Ofertar a prática de voleibol a adolescentes do município de Ivaiporã a fim de auxiliar a relação comunidade universidade bem como no desenvolvimento físico e social do público-alvo. **Metodologia:** Por meio de estudos bibliográficos, vivências nas disciplinas de esportes coletivos e do programa PIBID, foi possível arquitetar este projeto, o qual será desenvolvido por acadêmicos do curso de Educação física da Universidade Estadual de Maringá-CRV (UEM), localizado em Ivaiporã, Paraná, aos adolescentes da faixa etária entre 15 à 18 anos, com pouca ou nenhuma experiência no esporte. As atividades do projeto serão ofertadas todas as segundas-feiras e quartas-feiras das 18 horas até as 20 horas no Ginásio Sapecadão. Para participar, será necessário comprovar a matrícula no Ensino Médio. O treino será realizado por equipes mistas. **Resultados:** Serão utilizados os seguintes materiais: uma rede de vôlei, dez bolas de vôlei, 10 cones de treinamento, 10 cones pratos de treinamento, celular para demonstração de vídeos, um apito. Dias e horário das aulas: Segunda e quarta-feira, das 18:00 às 20:00. As aulas serão acompanhadas por 1 profissional formado em Educação física. Os adolescentes aprenderão, primeiramente, os fundamentos básicos do esporte, o toque, a manchete e o saque, através de exercícios lúdicos e práticos. Com o decorrer das aulas e a melhora desses fundamentos, serão ensinados o posicionamento dentro de quadra e as suas respectivas posições, sistemas de jogos e as regras básicas, com auxílio de vídeos explicativos e vídeos de jogos profissionais. Após o entendimento dos principais fundamentos e regras, os adolescentes serão direcionados a realizarem o jogo em quadra, primeiramente com o sistema de jogo mais simples, o 6x0 (um sistema de jogo em que não há posições específicas para cada jogador(a), todos(as) passam por todas as posições dentro de quadra). Com o decorrer das aulas, os estagiários perceberão a afinidade de cada aluno com cada posição específica (levantador,



ponteiro, libero, central e oposto) e a partir disso, irão redirecionar o treinamento específico para cada atleta. **Conclusões:** A elaboração do projeto está em andamento, contudo foi possível identificar por meio da literatura que o ensino do voleibol por meio da extensão universitária auxilia na promoção do desenvolvimento humano, no conhecimento de uma nova linguagem, saúde e participação social. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Voleibol. Adolescentes. Saúde.

## BALANÇO DA TERCEIRA IDADE

**Adrielle de Assis.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV  
Contato: [ra135153@uem.br](mailto:ra135153@uem.br)

**Adrienne Aparecida da Cunha Pires.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV Contato: [ra133829@uem.br](mailto:ra133829@uem.br)

**Eduarda Amanda Silva Lemes.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV. Contato: [ra133344@uem.br](mailto:ra133344@uem.br)

**Maria Eduarda da Silva.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV Contato: [ra134283@uem.br](mailto:ra134283@uem.br)

**Regina Maria de Souza.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV Contato: [ra136653@uem.br](mailto:ra136653@uem.br)

**Introdução:** É dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar aos idosos, “[...] a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”(Brasil, 2003). Diante dessas prerrogativas, a proposta em questão buscou desenvolver um projeto de extensão na área da Educação Física, focalizando na modalidade de ginástica de condicionamento físico/zumba voltada para idosos. A prática de exercício físico aliada à música oferece uma série de benefícios para a saúde dos idosos, tais como melhora no condicionamento físico, estabilidade cardiovascular e aumento da massa muscular. Da mesma forma, contribui para combater o estresse, promover a oxigenação do cérebro e proteger as articulações, o que, por sua vez, aumenta a flexibilidade, equilíbrio e postura (Paraná/Secretaria da Justiça e Cidadania, 2019). Considerando que quedas sejam comuns na terceira idade, es idosos que já sofreram quedas no passado têm até 2/3 de chance de experimentarem uma nova queda no ano subsequentes. Isto se dá por diversos fatores, como a perda da mobilidade, a redução da massa óssea e também podem estar associadas ao sedentarismo. Além do risco de traumas físicos, as quedas levam a uma cascata de eventos muitas vezes devastadora na vida do idoso(Estado de Minas Saúde e Bem Viver — 2023).

**Objetivo:** Ofertar a ginástica de condicionamento físico/Zumba a idosos de uma comunidade, em busca da melhora das funções cardiovasculares e consciência corporal, bem como motivar esse grupo social o hábito de se exercitar. **Metodologia:**

O projeto para a terceira idade será realizado no distrito de Jacutinga-PR, do município de Ivaiporã. O projeto será desenvolvido quatro vezes por semana, de segunda a quinta-feira, os encontros no posto de saúde as segundas e os outros dias na quadra poliesportiva. A divulgação será por meio de redes sociais e Banners.

**Resultados:** Este resumo é resultado de uma avaliação parcial da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Extensão Universitária, na qual prevê a elaboração





de um projeto de extensão na área da Educação Física. Portanto, é uma proposta de projeto possível a ser executada em tempos futuros. **Conclusões:** Conclui-se, que os projetos de extensão voltados aos idosos são fundamentais para promover a cidadania, melhorar a qualidade de vida e a autonomia da terceira idade. Esses projetos incentivam a socialização por meio de atividades físicas e intelectuais que resgatam e valorizam seu papel social, experiências e saberes, ao mesmo tempo, em que proporcionam saúde e bem-estar para uma vida digna. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Idosos. Ginástica de Condicionamento físico. Zumba.

## INICIAÇÃO AO BASQUETE NO MUNICÍPIO DE LUNARDELLI-PR

**Adrian Moraes da Silva.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV  
Contato: [ra135164@uem.br](mailto:ra135164@uem.br)

**Alan Junior da Silva.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV  
Contato: [ra138070@uem.br](mailto:ra138070@uem.br)

**José Rogério Valeza Junior.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV  
Contato: [ra137423@uem.br](mailto:ra137423@uem.br)

**Mateus Teodoro de Oliveira.** Graduando em Educação Física pela UEM/CRV  
Contato: [ra134368@uem.br](mailto:ra134368@uem.br)

**Introdução:** Este projeto surge como resposta ao desejo de promover a prática esportiva entre os jovens de nossa comunidade, reconhecendo os inúmeros benefícios que o basquete oferece não apenas como atividade física, mas também como ferramenta de construção de valores e vínculos sociais. O basquete, além de ser uma modalidade atlética dinâmica e envolvente, desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico e mental dos praticantes. Com este projeto, buscamos não apenas criar uma oportunidade para que crianças e adolescentes descubram o prazer do esporte, mas também incentivá-los a desenvolver habilidades essenciais, como trabalho em equipe, disciplina, liderança e respeito mútuo. **Objetivos:** promover a prática esportiva, desenvolvimento pessoal e integração comunitária, por meio da extensão universitária (relação universidade/comunidade). **Metodologia:** O projeto será desenvolvido na cidade de Lunardelli, todas as terças e quintas, no ginásio de esportes Sérgio Mathias, no horário noturno, das 18 horas até as 19 h, haverá ampla divulgação nas mídias sociais do município, rádios, Instagram e principalmente nas escolas, no qual está o público-alvo, adolescentes de 13 a 17 anos. O início do projeto se dará com uma pequena introdução da quadra da cesta e da bola, posteriormente o conhecimento das regras e a iniciação a atividade prática/jogo. **Resultados:** O presente projeto é uma proposta elaborada na disciplina de Fundamentos e Métodos da Extensão Universitária, o projeto em tela não foi aplicado, porém arquitetado para o trabalho formativo dos graduandos a fim de aplicá-lo em um futuro próximo, bem como um plano a ser apresentado a secretaria de esporte e lazer do município mencionado. **Conclusões:** Considera-se que a promoção do basquete a adolescentes propiciará o acesso a elementos corporais, técnicos e táticos ainda não vivenciados pelos participantes, saúde, educação e valores como trabalho em equipe, disciplina e respeito mútuo. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Basquetebol. Adolescentes.



## CORRIDA VERDE: Trekking

**Adrian Fellipe Pereira de Oliveira.** Acadêmico do Curso de Educação Física da UEM/CRV. Contato: [ra138079@uem.br](mailto:ra138079@uem.br)

**Kauan Andrei Vaz da Paixão.** Acadêmico do Curso de Educação Física da UEM/CRV. Contato: [ra133402@uem.br](mailto:ra133402@uem.br)

**Introdução:** A Confederação Brasileira de Corridas de Aventura (CBCA), foi a organizadora da primeira Corrida de Aventura brasileira, a Expedição Mata Atlântica, que visou unir o esporte, a aventura e a preocupação com a conscientização ambiental. “A primeira edição da Expedição Mata Atlântica aconteceu em 1998, com duração de 3 dias e 220 km de distância. Nesse mesmo ano o Brasil foi representando pela primeira vez no Eco-Challenge, considerada uma das maiores corridas do mundo, com a equipe mineira Brasil 500 anos”. A corrida de aventura, se refere a um evento sem paradas obrigatórias, multidisciplinar com a participação de equipes. Há diferentes tipos de corrida, o trekking, mountain bike, canoagem e técnicas verticais. A corrida verde é uma proposta que se assemelha ao trekking (CBCA, 2023). **Objetivo:** Incentivar adolescentes e jovens adultos a praticar corrida em trilhas, com a finalidade de maximizar o contato com a natureza e melhorar o condicionamento físico. **Metodologia:** Por meio de estudos bibliográficos, na qual se utilizou de livros e artigos de periódicos, pensou-se na organização do projeto da seguinte forma: 2 vezes por semana, sendo: 1º dia de reunião para passar o percurso, discutir meios, recursos e locais; 2º dia para a prática, na qual os alunos serão levados ao local de treinamento para se familiarizar com as singularidades do terreno irregular. O tempo máximo de treinamento por semana será de 4 horas, 1:00 hora no 1º dia e 3:00 horas no 2º dia. Primeiro os corredores iriam se alongar e se aquecer para depois irem se dirigindo ao campo de treinamento para começar o treinamento em um terreno irregular. Também haverá dias em que os corredores passaram por um treinamento físico voltado ao aprimoramento físico, onde eles iram malhar e se alongar para melhor a resistência e o porte físico. O dia de reunião será presencial e tudo que for decidido ou debatido durante a reunião será repassado em um grupo do WhatsApp, na qual apenas os administradores poderão enviar mensagens com a única finalidade de passar informes. Em algumas reuniões haverá palestras para instruir os corredores durante o percurso. Em outras reuniões os corredores receberão um breve treinamento de primeiros socorros, como medida preventiva de possíveis lesões, contato com animais peçonhentos e/ou plantas venenosas. **Resultados:** Este resumo é resultado de uma avaliação parcial da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Extensão Universitária, na qual prevê a elaboração de um projeto de extensão na área da Educação Física. **Conclusão:** Conclui-se que a proposta de projeto de extensão Corrida Verde é viável de ser implementada, bem como apresenta-se como uma promoção de acesso à cultura corporal e relação comunidade/universidade. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Corrida de aventura. Exercício Físico. Trekking.





## REVIVENDO MEMÓRIAS: Jogos e brincadeiras na terceira idade

**Edilaine Luchtenberg Cirino.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV. Contato: [ra138088@uem.br](mailto:ra138088@uem.br)

**Keila Felix de Souza.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV. Contato: [ra125477@uem.br](mailto:ra125477@uem.br)

**Letícia Rodrigues Paulino.** Acadêmica do Curso de Educação Física da UEM/CRV. Contato: [ra134721@uem.br](mailto:ra134721@uem.br)

**Introdução:** Segundo o Estatuto do Idoso, as instituições de educação superior podem ofertar às pessoas idosas, cursos e programas de extensão, constituídos por atividades formais e não formais (Brasil, 2003). Diante disso o presente projeto de extensão universitária a ser aplicada aos idosos objetivando trabalhar as limitações cognitivas dos mesmos por meio de jogos e brincadeiras. A Educação Física é uma área que trabalha com diferentes grupos etários por meio da cultura corporal, compreendida pelos jogos, brincadeiras, lutas, ginástica, dança e esportes. O jogo foi o conteúdo escolhido pelas autoras para a elaboração do projeto, em especial os jogos cognitivos, a fim de estimular a cognição. O jogo traz a sensação do desafio, de vitória, superação, prazer e parceria, trazendo benefícios que auxiliam a evitar a debilitação e doenças cerebrovasculares. **Objetivos:** Estimular por meio de jogos cognitivos o raciocínio, memorização, criatividade, concentração e reconhecimento de padrões a fim de potencializar o desenvolvimento pessoal. **Metodologia:** Após a realização de uma sondagem e conversa com o grupo de idosos do Centro Cultural da Melhor Idade de Ivaiporã- PR, analisaremos o nível em que se encontram as funções de memória, atenção e coordenação por meio de observação simples e participativa dos jogos de: a) memória; b) adivinhação; c) palavras/Sudoku e caça-palavras; d) quebra-cabeça, e) xadrez; f) bingo. Todas as observações serão descritas em uma ficha individual para cada participante. Outros jogos serão inseridos conforme a necessidade do grupo e o objetivo do projeto. **Resultados:** Este resumo é resultado de uma avaliação parcial da disciplina de fundamentos e metodologia da extensão universitária, na qual prevê a elaboração de um projeto de extensão na área da Educação Física. Portanto, é uma proposta de projeto possível de ser executada em tempos futuros. **Conclusões:** Considera-se que projetos de extensão destinados a idosos são essenciais para o cuidado com a saúde dessas pessoas e um processo formativo para os acadêmicos. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação Física. Idosos. Jogos Cognitivos.

## CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, AUXÍLIO ESTUDANTIL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DA UEM- CAMPUS-CRV

**Heloisa Beatriz Silva Dillio.** Graduanda em Educação Física pela UEM/CRV. Contato: [ra127415@uem.br](mailto:ra127415@uem.br)

**Maria Regina Rodrigues Vieira.** Graduanda em Educação Física pela UEM/CRV. Contato: [ra125489@uem.br](mailto:ra125489@uem.br)

**Ana Carla Azevedo.** Graduanda em Educação Física pela UEM/CRV. Contato: [ra124202@uem.br](mailto:ra124202@uem.br)

**Evelyn Vassoler Casavechia.** Graduanda em Educação Física



pela UEM/CRV. Contato: [ra127403@uem.br](mailto:ra127403@uem.br)

**Jhennyfer Aline Lima Rodrigues.** Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo Campus de Ribeirão Preto. Contato: [jalrodrigues@uem.br](mailto:jalrodrigues@uem.br)

**Eduard Angelo Bendrath.** Doutor em Educação pela UNESP. Contato: [eabendrath@uem.br](mailto:eabendrath@uem.br)

**Introdução:** A expansão do ensino superior no Brasil é acompanhada pela crescente necessidade de compreender quem são esses estudantes e de que forma a conclusão do curso superior pode estar atrelada a variáveis econômicas e sociais que impactam diretamente na permanência dos mesmos na universidade. Assim, partimos do pressuposto que estudantes universitários na maioria das vezes necessitam trabalhar ao mesmo tempo em que estudam e esse fator pode estar atrelado ao nível socioeconômico. Em adição, outro fator presente é a inatividade física entre universitários, elemento esse que pode estar associado às condições de vida dos indivíduos. **Objetivo:** Analisar a vulnerabilidade socioeconômica, presença ou não de auxílio estudantil e o nível de atividade física entre os alunos do período noturno dos cursos da UEM-CRV. **Métodos:** Foi realizada uma coleta de dados com 68 universitários do campus de Ivaiporã-PR. Dados sobre sexo, idade, fatores socioeconômicos, auxílio estudantil, massa corporal, estatura, flexibilidade, força de preensão manual, IMC e nível de atividade física (IPAQ) foram avaliados. **Resultados:** A amostra foi composta por alunos dos cursos de Educação Física (n = 48), Serviço Social (n = 13) e História (n = 7). A média de idade foi de  $23,7 \pm 5,6$  anos e 45,6 % eram do sexo masculino. Em relação à renda própria observou-se que 48,5% possui renda igual ou menor a um salário mínimo e que 66,2% não recebe apoio estudantil. Com relação às variáveis de saúde investigadas, como esperado, alunos do curso de educação física apresentaram menor IMC comparado com alunos do curso de história ( $24,2 \pm 3,3$  kg/m<sup>2</sup> e  $27,9 \pm 5,3$  kg/m<sup>2</sup>) respectivamente com  $p < 0,039$ . Em relação ao nível de atividade física, 23% dos alunos do curso de Serviço Social são fisicamente ativos, enquanto no curso de História somente 14% são classificados nessa categoria. Já no curso de Educação Física 31% dos indivíduos são fisicamente ativos. Em relação aos níveis de força observamos que não houve diferença entre os grupos, sendo  $41,3 \pm 14,8$  kg;  $46,2 \pm 4,4$  kg;  $32,7 \pm 11,1$  kg, para os alunos dos cursos de educação física, história e serviço social, respectivamente. Para a flexibilidade os resultados mostraram que não há diferença entre os grupos sendo os valores de  $28,7 \pm 7,9$  cm;  $23,2 \pm 7,2$  cm;  $25,9 \pm 5,2$  para os alunos dos cursos de educação física, história e serviço social. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos participantes não possui auxílio estudantil e que tem renda própria. Em relação às variáveis de saúde é possível concluir que os estudantes do curso de educação física são classificados com peso normal, descritivamente possuem maior nível de atividade física e flexibilidade e apresentaram menor nível de força de preensão manual comparado aos alunos do curso de história. **Palavras-chave:** Atividade física. Estudantes universitários. Nível socioeconômico.





## CAPOEIRA MUITO ALÉM DE UMA LUTA

**Pedro Henrique Ramos Castilho.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV Contato: pedrohrcastilho@hotmail.com

**Rodrigo Cordeiro Maia dos Santos.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV. Contato: ra136657@uem.br

**Introdução:** A Capoeira é considerada um conteúdo estruturante da Educação Física, bem como uma luta/esporte em ambientes formais e não-formais. (Soares et al, 1992). Por diversas décadas foi negligenciada como prática corporal devido ao contexto histórico brasileiro de escravidão e por ser conhecida como luta de resistência do oprimido. Sua expansão no século XXI se amplia por meio da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória o ensino da história afro-brasileira em todo o currículo escolar (Brasil, 2003). **Objetivos:** Ofertar a prática de capoeira a adolescentes a fim de proporcionar o desenvolvimento humano por meio dos elementos corporais da modalidade, música, manejo de instrumentos e da vivência de concentração, atenção, confiança e respeito mútuo, bem como o entendimento da representação da cultura afro-brasileira. **Metodologia:** Este projeto é uma proposta desenvolvida na disciplina de Fundamentos e Metodologia de extensão universitária, a qual teve o intuito de refletir e arquitetar um projeto de extensão na área de Educação Física. Por meio de estudos bibliográficos, na qual se utilizou de livros e artigos de periódicos, pensou-se na organização do projeto da seguinte forma: encontros semanais a serem realizados com adolescentes de 12 a 16 anos no Ginásio de Esporte Sapecadão com uma turma de vinte alunos. O método de abordagem será uma roda de conversa sobre a modalidade e posteriormente a vivência dos fundamentos técnicos da capoeira. **Resultados:** Foi possível identificar por meio da literatura que a capoeira pode ser utilizada para o desenvolvimento integral na formação do ser humano buscando a participação, saúde, inclusão e autonomia por meio de ações técnicas e didático-pedagógicas. **Conclusões:** Por meio dos estudos bibliográficos foi possível notar que o ensino da capoeira a adolescentes propicia o acesso à cultura corporal, aprimorando o desenvolvimento humano por meio da aquisição dos elementos corporais da luta/esporte e pela disciplina e normas que a prática exige. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Capoeira. Desenvolvimento humano. Adolescentes.

### ACADEMIA ESCOLA: relação comunidade universidade

**Igor Eduardo de Lima Pedroso.** Graduando em Educação Física pela UEM/CRV. Contato: Ra138076@uem.br

**Murilo Andrey Dias.** Graduando em Educação Física pela UEM/CRV. Contato: Ra136652@uem.br

**Samuel Rodrigues Alegria da Costa.** Graduando em Educação Física. pela UEM/CRV. Contato: Ra138083@uem.br

**Vinicius Matheus Alonso de Souza.** Graduando em Educação Física pela UEM/CRV. Contato: ra136651@uem.br

**Introdução:** A prática do exercício físico é essencial para manter a saúde da população mundial, não só pelo fator estético, mas também para uma boa qualidade





de vida. De acordo com Junpeng Wang (2023), “[...] vários estudos corroboram sobre os impactos benéficos do treinamento de força, acelerando o metabolismo dos estudantes universitários, reduzindo lesões e dores articulares, aumentando a flexibilidade, densidade óssea e a autoimagem dos estudantes obesos”. Devemos entender que a estética é um “a mais” para o bem estar, buscando um peso ideal por idade, fortalecer o corpo, melhorar a força física e muitas vezes mental. **Objetivos:** Promover saúde e bem estar para a população da cidade de Ivaiporã e região entre 16 a 60 anos, e promover estágio para os alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM/CRV. **Metodologia:** Por meio de estudos bibliográficos, na qual se utilizou de livros e artigos de periódicos, pensou-se na organização do projeto da seguinte forma: O projeto será divulgado pelas redes sociais, e as pessoas da região farão inscrição pelo Google forms, podendo escolher até 3 dias. O horário para a prática da musculação será de (1 hora de exercício por dia), até 8 pessoas por horário, o qual contará com atendimento personalizado pelos alunos da UEM matriculados a partir do 2º ano de graduação, conforme a quantidade e interesse para estágio. Haverá revezamento de horário, com 2 alunos por hora, o funcionamento da academia será das 08:00 às 21:00. **Resultados:** Este projeto é uma proposta da disciplina de fundamentos e metodologia da extensão universitária, na qual prevê a elaboração de um projeto de extensão na área da Educação Física. **Conclusões:** Conclui-se que a proposta de projeto de extensão Academia Escola é viável de ser implementada. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Exercício Físico. Academia. Formação didático-pedagógica.

## YOGA PARA IDOSOS

**Antonio Pedroso dos Santos Junior.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV. Contato: ra134163@uem.br

**Gabriel Vargas Nenemann.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV. Contato: ra119110@uem.br

**Paulo Cesar de Souza Bueno.** Graduando em Educação Física na UEM/CRV. Contato:ra133584@uem.br

**Introdução:** O presente trabalho destina-se a população idosa, a qual sofre com os efeitos de doenças físicas e psicossociais ao longo da vida. A fim de auxiliar na melhoria da postura, equilíbrio, fortalecimento muscular e convivência, elaborou-se uma proposta de extensão universitária a esse público, com a vivência de elementos da Yoga. **Objetivos:** Promover a prática corporal da Yoga com idosos, da faixa etária dos 60 a 75 anos, a fim de amenizar as limitações do envelhecimento e o afastamento social. **Metodologia:** Por meio de estudos bibliográficos e vivências nas disciplinas do primeiro ano de curso de graduação em Educação Física, foi possível elaborar este projeto, que será realizado na cidade de Ivaiporã, especificamente no Jardim Botânico. Para iniciar o projeto será empregada uma abordagem de acolhimento, com recepção em roda de conversa. Posteriormente, os exercícios serão ministrados de forma coletiva, com elementos corporais próprios da Yoga. O grupo de pessoas será composto por 30 pessoas do sexo feminino e 2 acadêmicos de Educação Física. **Resultados:** A elaboração da presente proposta do projeto de extensão universitária proporcionou contato com a literatura sobre a prática corporal mencionada bem como o aprofundamento da discussão sobre idosos e exercício físico. Almeja-se que esse



projeto seja de possível execução em outros momentos da graduação. **Conclusões:** Conclui-se que a prática de exercício físico aos idosos auxilia no equilíbrio, flexibilidade, mobilidade, psicoemocional e diminuição de dores corporais segundo a literatura analisada. **Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação Física. Yoga. Idosos.





## II RESUMOS EXPANDIDOS

### O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO HANDEBOL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM CRIANÇAS DE UM 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Ana Carla Azevedo.** Graduanda em Educação Física no CRV/UEM  
Contato: [ra124202@uem.br](mailto:ra124202@uem.br)

**Rodrigo Lima Nunes.** Docente do curso de Educação Física do  
DMO/UEM/CRV. Contato: [rlnunes2@uem.br](mailto:rlnunes2@uem.br)

#### 1 Introdução

As aulas de Educação Física têm um papel crucial na promoção do desenvolvimento físico e psicossocial das crianças, o ensino-aprendizagem dos esportes nas aulas de Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento completo do aluno. Nesse entendimento, o aprendizado do esporte está relacionado ao entendimento crítico, “não se dá apenas pelas experiências objetivas, mas também pelo próprio falar sobre as experiências e entendimentos do mundo dos esportes”. (KUNZ, apud OLIVEIRA, 2005, p.118 e 119). As atividades esportivas proporcionam uma oportunidade única para a integração dos alunos, contribuindo para a formação integral dos estudantes, ao abordar os esportes no contexto educacional, é possível promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também valores essenciais, habilidades interpessoais.

Ao explorar diferentes modalidades esportivas, o handebol é destacado como uma rica em possibilidade educativas, o handebol, como modalidade esportiva, proporciona uma vivência completa, estimulando aspectos motores, habilidades coletivas, disciplina e valores. O processo de ensino-aprendizagem do handebol em aulas de Educação Física escolar representa um desafio enriquecedor para o desenvolvimento de crianças no 7º ano do Ensino Fundamental neste contexto a escolha do handebol como conteúdo pedagógico para o 7º ano se justifica pela sua capacidade de promover uma educação integral, contribuindo para a formação global dos estudantes.

Nesta perspectiva, o presente estudo busca analisar e compreender os desafios e benefícios do processo de ensino-aprendizagem do handebol nas aulas de Educação Física, especificamente para crianças do 7º ano do Ensino Fundamental,





a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, destacando estratégias eficazes que favoreçam, a motivação e o desenvolvimento integral dos estudantes, proporcionando-lhes não apenas conhecimentos técnicos do esporte, mas também valores e conhecimentos para diversas esferas de suas vidas.

## 2 Fundamentação Teórica

A perspectiva crítico-superadora na Educação Física Escolar representa uma abordagem pedagógica que vai além da simples reprodução de técnicas e habilidades motoras. Ela busca desenvolver nos estudantes uma consciência crítica em relação à sociedade, ao mesmo tempo, propõe transformações sociais por meio da Educação Física. Utilizando como base a obra "Metodologia do Ensino de Educação Física," elaborada por um Coletivo de Autores e publicada em 1992, é destacada a abordagem crítico-superadora. O principal objetivo desta abordagem é criticar e superar a estrutura excludente da Educação Física escolar, mas também propor a formação da consciência de classe nos alunos. Deste modo busca-se desenvolver indivíduos críticos, emancipados e capazes de transformar a sociedade em que estão inseridos.

Embasados em Oliveira (2018, p. 69-70), o esporte, em uma perspectiva crítica, pode ser compreendido como:

[...] prática social, manifestação da cultura corporal cuja gênese localiza esta atividade como possibilidade ulterior do jogo, e cuja principal característica que o distingue das demais manifestações da cultura corporal encontra-se expressa na contradição agonístico/lúdico, que representa os polos da competição/superação e do gozo estético, em busca do atendimento a certas necessidades humanas, o que ocorre simultaneamente durante a prática esportiva. Na esfera esportiva também entendemos que esta contradição se desdobra nas práticas específicas entre os elementos do treino – ex. na busca da performance – e da prática livre – ex. buscando a fruição.

Ao integrar o handebol como uma modalidade esportiva, é possível explorar as dimensões prático-objetal, histórico-social e valorativo-judicativo. Conforme destaca Lavoura, Santos Júnior e Melo (2021):

[...] se expressa na ação prática, consciente e teleológica com os objetos, instrumentos e normatizações existentes no jogar, no praticar e competir esportes, no dançar, no lutar e no exercitar-se pela ginástica, tanto no plano externo (manejo dos objetos reais) como no plano interno (conhecimentos necessários para o agir consciente, de forma mental ou representativa). Mas, o que se ensina aqui? As ações e operações (técnicas) conscientes de acordo com a finalidade e a



especificidade das atividades humanas da cultura corporal nos distintos modos de vida (Lavoura, 2020; Lavoura, Santos Júnior, Melo, 2021, p. 156).

A dimensão prático-objetual abrange o desenvolvimento das habilidades motoras e técnicas específicas do handebol, os alunos são incentivados a compreenderem os fundamentos do esporte, como passes, arremessos, defesas, entre outros. No entanto, essa abordagem vai além da simples execução mecânica. Já o fundamento histórico-social tem como intuito trabalhar a historicidade levando “os estudantes à constatação, compreensão, interpretação e explicação dos motivos historicamente formados e desenvolvidos por meio dos quais tais atividades surgiram no processo de complexificação da vida social” (Lavoura, 2020; Lavoura, Santos Júnior, Melo, 2021, p.157). Já o último ponto é o valorativo-judicativo A dimensão valorativo-judicativo refere-se à análise crítica dos valores presentes no handebol e à tomada de decisões éticas, consideração dos valores morais e éticos que permeiam a prática e a produção de conhecimento, envolve a capacidade de fazer julgamentos críticos sobre questões éticas e valores envolvido um campo de estudo.

O handebol está presente na unidade temática esporte, é um esporte tipicamente escolar, quer dizer desenvolvido nas aulas de educação física, a ênfase no handebol como conteúdo central das aulas de Educação Física permite explorar aspectos técnicos específicos do esporte, mas também desenvolver habilidades sociais. Dessa forma, a inclusão do handebol no currículo escolar não apenas promove a prática esportiva, mas também oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e sociais.

### **3 Objetivo Geral E Objetivos Específicos**

A pesquisa tem como objetivo geral a sistematização de um processo pedagógico com o handebol a partir dos fundamentos prático-objetual, histórico-social e valorativo-judicativo desse esporte, a fim de colaborar com uma melhor organização e execução do ensino desse conteúdo da cultura corporal nas aulas de educação física escolar.

Já nos objetivos específicos a pesquisa irá investigar quais são os elementos prático-objetual, histórico-social e valorativo-judicativo para o ensino do handebol na



escola, irá sistematizar um processo pedagógico de ensino do handebol em aulas de educação física escolar e analisar o processo de evolução da aprendizagem e formação integral dos alunos acerca deste esporte em uma perspectiva humanizadora.

#### **4 Metodologia**

Essa pesquisa será uma pesquisa de cunho qualitativo, de tipo interventivo-formativa. De acordo com (Goldenberg, 1999) a “pesquisa do tipo qualitativa possui três correntes de pensamento contemporâneo com em focos diferentes: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo que busca compreender o significado que os acontecimentos têm para pessoas comuns, em situações particulares, enfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo”. Segundo os autores NUNES, VIOTTO FILHO, SALOMÃO (2022, p14) a pesquisa de tipo interventivo-formativa “envolve um método de pesquisa que foca na intervenção ativa em uma situação prática e na avaliação contínua para melhorar o processo”.

No início da pesquisa, será feito um levantamento bibliográfico nas bases da biblioteca digital brasileira de teses e dissertações, portal periódicos capes e google acadêmico com descritores: Handebol/Handball; formação integral do aluno; educação física escolar; fundamentos prático-objetal, histórico-social e valorativo-judicativo. Já em relação aos procedimentos metodológicos serão realizados em um conjunto de 18 intervenções-formativas com crianças de um 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do campo na cidade de Jardim Alegre. Na primeira e última intervenção será aplicado um questionário de caráter diagnóstico para compreensão dos conhecimentos que os alunos possuem no início do processo e ao final do processo, buscando averiguar se houve evolução. Nas 16 intervenções intermediárias será realizado um conjunto de intervenções que visará trabalhar com os fundamentos prático-objetal, histórico-social e valorativo-judicatio do handebol. A pesquisa passará pela aceitação do comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá.

#### **5 Forma De Análise Dos Dados**





Para a análise dos dados será utilizado a análise de conteúdo, utilizamos a metodologia de Bardin (1977, p. 42) que define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Utilizaremos as respostas dos questionários aplicados juntamente com a descrição do caderno de campo e vídeos e com auxílio o software IRAMUTEQ, que é um programa gratuito que permite diferentes formas de análise estatísticas sobre corpus textuais.

## 6 Considerações Finais

Conclui-se que com esse projeto de pesquisa, a escolha pelo handebol como objeto de estudo justifica-se pela sua versatilidade e potencial de promover habilidades físicas e sociais importantes. A partir das análises propostas, espera-se não apenas identificar desafios e lacunas no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade, mas também encontrar oportunidades para otimizar a experiência dos alunos, tornando-a mais significativa e alinhada aos objetivos educacionais.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisas qualitativas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAVOURA, Tiago Nicola; SANTOS JUNIOR, Cláudio de Lira; MELO, Flávio Dantas Albuquerque. **Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade**. In: MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JÚNIO, Ademir Soares; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **Ensino de educação física e formação humana**. Curitiba: Appris, 2021, p. 143-164.

LIMA NUNES, R.; ALIPRANDO TUIM VIOTTO FILHO, I.; RIZO SALOMÃO, F. **Sistematização da pesquisa do tipo interventivo-formativa: primeiros apontamentos**: Systematization of interventional-formative research: first



discussions. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4921>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, Murilo Morais de. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. 163 f. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

## **LAZER E RECREAÇÃO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de experiência de estágio no Projeto de extensão Pessoa Idosa em Movimento**

**Beatriz Akemi Asakawa**. Graduada em Educação Física UEM/CRV  
Contato: ra110902@uem.br

**Beatriz Muniz Correa de Oliveira Santos**. Graduada em Educação Física na UEM/CRV. Contato: ra114896@uem.br

**Maria Caroline Venturin**. Graduada em Educação Física na UEM/CRV  
Contato: ra107761@uem.br

**Rodrigo Martins de Brito**. Graduando em Educação Física na UEM/CRV  
Contato: ra107118@uem.br

**Andréia Paula Basei**. Docente do curso de Educação Física do Departamento do DMO/UEM/CRV. Contato: apbasei@uem.br

**Ricardo Alexandre Carminato**. Docente do curso de Educação Física do DMO/UEM/CRV. Contato: racarminato@uem.br

### **1 Introdução**

Este relato de experiência das ações vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado I – Bacharelado, realizado no 3º ano do curso cuja finalidade é oportunizar aos estagiários a reflexão teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades e comportamentos, o intercâmbio de informações e experiências para a consolidação da formação profissional considerando aspectos técnico-científicos, sociais e culturais. O Estágio define como uma das áreas de estágio o lazer/animação sociocultural e recreação, abrangendo ações em instituições, programas, projetos, empresas ou espaços que desenvolvem estas atividades (UEM, 2021).

Para realização do Estágio, definimos o Projeto de Extensão Pessoa Idosa em Movimento (PIM/UEM). O Projeto é coordenado pelo Prof. Dra. Ricardo Alexandre Carminato e pela Profa. Dra. Andréia Paula Basei, vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano, foi criado no ano de 2023, com objetivo estimular e melhorar os níveis de atividade física, o lazer e a recreação para a promoção da qualidade de vida, bem estar físico, social e psicológico do idoso no Vale do Ivaí.



Também, visa contribuir na construção do conhecimento teórico-prático dos acadêmicos para atuação profissional no âmbito da atividade física, da recreação e do lazer para a pessoa idosa por meio da extensão universitária.

Ainda em fase inicial, o projeto começou a ser desenvolvido em dezembro de 2023 no Lar Santo Antônio em Ivaiporã. O Lar é uma entidade filantrópica, fundada em 1983, na qual, atualmente residem 52 idosos. Assim, a entidade é composta por 36 funcionários, sendo 1 enfermeira, 11 cuidadores e 02 nutricionistas. Além disso, os idosos são classificados em níveis de dependência, sendo Grau I (20 homens e 08 mulheres), Grau II (03 homens e 03 mulheres), Grau III (08 homens e 09 mulheres). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas no âmbito do estágio curricular supervisionado em lazer/animação sociocultural e recreação realizado no Lar Santo Antônio em Ivaiporã.

## **2 Fundamentação teórica**

O envelhecimento é um processo do desenvolvimento normal, envolvendo alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas. Incidem sobre esse processo fatores como gênero, classe social, cultura, padrões de saúde individuais e coletivos da sociedade (Santos et al 2009); (Schneider, Irigaray, 2008). Além disso, indicadores de saúde, como a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida também influenciam esse processo (Brasil, 2007). Dados do IBGE (2023) apontam que os indicadores de envelhecimento da população brasileira aceleraram para níveis recordes e o contingente de idosos de 65 anos ou mais teve um salto de 57,4% em relação ao recenseamento de 2010. Atualmente, a população idosa no Brasil alcançou um total de 22,2 milhões de pessoas. Embora os dados do IBGE tragam os dados de idosos a partir de 65 anos, o art. 2º do Estatuto do Idoso classifica como idosos indivíduos com idade  $\geq 60$  (sessenta) anos (Brasil, 2007)

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são definidas pela ANVISA (2005) como espaços coletivos de moradia para pessoas com 60 anos ou mais, podendo ser governamental ou não. Devem zelar pela liberdade, dignidade e cidadania de seus moradores (Ministério da Saúde, 2005). Essas instituições objetivam assistir e priorizar a qualidade de vida dos idosos com ou sem vínculo familiar, ou sem condições de prover à própria subsistência (Roquete, 2017).





A atividade física é de suma importância para o idoso e sua ausência está diretamente ligada a diversos problemas musculoesqueléticos, afetando negativamente as atividades funcionais do idoso. Assim, o incentivo a prática de atividades de recreação e lazer pode reduzir o isolamento, melhorar a inserção do idoso no meio social e do desenvolvimento de novas habilidades, refletindo melhoria da autoestima e da condição de saúde (Santos et. al, 2009).

### **3 Metodologia**

O Projeto Pessoa Idosa em Movimento é realizado no Lar Santo Antônio localizado na cidade de Ivaiporã/PR, tendo início no dia 08 de dezembro de 2023. O projeto acontece quatro vezes na semana sendo as terças e quartas-feiras, sábados e domingos entre às 15h00min. 17h00min. As atividades são planejadas visando agregar mais dinamismo, integração, autonomia, desempenho de funções psíquicas e cognitivas. Para alcançar tais objetivos são utilizadas atividades de estímulo cognitivo e motor, tais como: jogos de mesa e tabuleiro, atividades de raciocínio, atividades manuais, atividades de agilidade e alongamentos.

### **4 Resultados e Discussão**

O primeiro passo ao adentrar a instituição foi realizar o reconhecimento do espaço, a forma de funcionamento da equipe de trabalho e conseqüentemente realização do processo de aproximação e diálogo com cada idoso residente no local. Assim, fez-se necessário desempenhar atividades motoras a fim de detectar o grau de comprometimento motor de cada idoso. Depois de realizado o contato inicial as atividades começaram a ser aplicadas semanalmente por dois grupos de estagiários, Grupo I às terças e quartas-feiras e Grupo II aos sábados e domingos.

As atividades desempenhadas pelos grupos foram jogos de mesa e tabuleiro (dominó, jogo da velha, resta um, jogos de quebra-cabeça), atividade de raciocínio (caça-palavras, jogo dos 7 erros, jogo de ligar as figuras/palavras, jogo da memória), atividades manuais (arte de modelar, pinturas, desenhos, dobraduras), atividades de agilidade e equilíbrio, e alongamentos.



Por estarmos atuando no momento de lazer dos idosos a participação das atividades fica a critério de cada indivíduo. Como estratégia, ao chegar no local realizamos uma conversa prévia com eles para conseguirmos recrutar o máximo possível de participantes para realização das atividades propostas em cada dia, contudo, em geral participam em torno de 08 a 10 idosos apenas. Ademais, estes se mostram mais dispostos a participar quando realizamos atividades manuais como pintura, alongamentos, dobraduras simples, e atividades competitivas, como por exemplo para ver quem lança mais longe um avião de papel. Aqueles com maior comprometimento motor, mesmo não conseguindo fazer a dobradura, participaram dos lançamentos dos aviões de papel, relatando frases de receio como “não consigo jogar” ou “não dá para eu fazer”, mas após algumas tentativas de lançamentos participaram com menos resistência da atividade.

Observamos que os idosos classificados com grau de comprometimento I e II, possuem demasiadas limitações cognitivas e motoras que comprometem a realização de atividades ditas como simples, como: movimentar uma peça de tabuleiro sobre a outra, realização de múltiplas tarefas ao mesmo tempo (exemplo: segurar uma bexiga com uma mão e com a outra virar uma carta de baralho de posição).

Ressaltamos que, estes mesmos idosos, por não realizarem atividades que estimulem ou instiguem o estímulo destas habilidades, conseqüentemente acabam se percebendo menos aptos/habilidosos, antes mesmo de tentar algo novo. Contudo, aos poucos, do início do projeto até o momento, pode-se observar que alguns participantes estão se arriscando um pouco mais durante as propostas de atividades.

## **5 Considerações Finais**

Com a realização dessas atividades é possível ver que os idosos institucionalizados possuem uma rotina muito limitada em relação a desempenho motor e cognitivo e isso influencia de maneira direta sua saúde física e mental. Diante disso, a realização dessas atividades desempenhadas pelos estagiários é de suma importância na rotina desses idosos, uma vez que, a partir delas está sendo possível o fortalecimento de vínculos e diminuição do seu isolamento, assim como presente melhora das capacidades cognitivas e funcionais.



## Referências

ANTOS, P. L.; FORONI, P. M.; CHAVES, M. C. F. Atividades físicas e de lazer e seu impacto sobre a cognição no envelhecimento. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 42, n. 1, p. 54-60, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

SANTOS, F. H.; ANDRADE, V.M.; AMODEO, B.O. F. Envelhecimento: um processo multifatorial. *Psicologia em Estudo*, v.14, n. 1, p. 3-10, mar 2009.

Ministério da Saúde (BR). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ ANVISA Nº 283, de 26 de setembro de 2005. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

ROQUETE, F.F; BATISTA C.C.R.F; ARANTES, R.C. Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa (2004-2014). *Revista brasileira geriatria e gerontologia*, v.20, n2, p.286-299, Mar-Apr 2017.

SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T.Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, v.25, n.4, p.585-593, Outubro - Dezembro 2008.

## AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

**Evelyn Vassoler Casavechia**. Graduanda em Educação Física na UEM/CRV. Bolsista Residência Pedagógica. Contato: [vassolerevelyn@gmail.com](mailto:vassolerevelyn@gmail.com)

**Ricardo Alexandre Carminato**. Docente do curso de Educação Física do DMO/UEM/CRV. Contato: [racarminato@uem.br](mailto:racarminato@uem.br)

### 1 Introdução

Essa pesquisa terá uma perspectiva de estudo sobre o Desenvolvimento Motor em crianças com Síndrome de Down (SD). A SD é também conhecida como trissomia do cromossomo 21, se trata de uma alteração genética causada na divisão embrionária, que faz com que a pessoa tenha três ao invés de dois cromossomos no





par 21, as características físicas comuns da SD incluem olhos amendoados, rosto redondo, orelhas pequenas, mãos e pés pequenos, bem como uma estatura mais baixa. Além disso, pessoas com SD geralmente têm deficiências cognitivas de leve a moderada, embora o grau de atraso mental varie entre os indivíduos. E por conta da força e resistência dos músculos (tônus muscular) ser baixa, as crianças com SD em geral tem atraso no seu desenvolvimento motor, embora os músculos possam realizar os movimentos, eles geralmente são realizados de forma mais lenta e descoordenada, com dificuldades em adaptação de movimentos, e o caminho neuromotor delas parece ser relativamente insuficiente e demorar mais tempo para se estabelecer.

O desenvolvimento Motor é fundamental para a infância, influenciando no interagir com coisas à sua volta, e como a criança com SD apresenta atrasos em seu desenvolvimento físico, cognitivo e motor, ela necessita de estímulos precoces para lidar com esses possíveis desafios.

Sendo assim, essa pesquisa irá apresentar uma análise de dados quantitativo transversal, tendo o objetivo analisar como a coordenação motora se apresenta nas crianças com SD com a faixa etária de 6 a 10 anos de idade. Para tanto será utilizado o teste de Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK), que é um teste de Coordenação Corporal para Crianças sem SD porém com validação para a SD. O método KTK passa por alguns testes motores, sendo eles; trave de equilíbrio, saltos monopedais, saltos laterais e transferências sobre plataformas, todos eles relacionados a coordenação motora, são eles que fará o estímulo para que os alunos consigam desenvolver melhorias em seus desenvolvimentos motores. Para coleta e análise de dados, de dados será feito intervenções no Instituto Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com o intuito de melhorar o desenvolvimento motor dos alunos avaliados com SD.

## **2 Fundamentação Teórica**

A síndrome de Down é uma condição genética, reconhecida há mais de um século por John Langdon Down, que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental (MOREIRA et al. 2000)

O cromossomo 21, o menor dos autossomos humanos, contém cerca de 255 genes, de acordo com dados recentes do Projeto Genoma Humano. A trissomia da



banda cromossômica 21q22, referente a 1/3 desse cromossomo, tem sido relacionada às características da síndrome. A elaboração do mapa fenotípico, associando características específicas com sub-regiões do cromossomo 21, mostra que, entre os produtos gênicos conhecidos, só a APP (proteína precursora amiloide) foi decisivamente relacionada à síndrome de Down (Moreira et al, 2000).

Crianças com esta síndrome apresentam hipotonia muscular, articulações mais fragilizadas e com hiper mobilidade, alterações motoras e no sistema endócrino (principalmente relacionados à tireoide) e extrema sonolência (Moura et al., 2009; Meneghetti et al., 2009; Coppede et al., 2007).

O desenvolvimento motor pode ser descrito como processo natural que altera o comportamento de um indivíduo, podendo ser influenciado por diversos fatores como o nível de exigência da tarefa a ser executada, fatores intrínsecos ao indivíduo, como a sua predisposição genética ou fatores extrínsecos, geralmente relacionados ao ambiente no qual o sujeito cresceu e se desenvolveu. (Andrade et al., 2004).

O Desenvolvimento Motor em uma criança com SD se dá de uma forma muito particular e cada uma com suas especificidades, isso muito se levando em conta o esperado grau de deficiência mental. No entanto, a visão de muitos pesquisadores é o fato de que a deficiência mental não é o que deve ser destacado e sim as capacidades que a pessoa com a síndrome possui de se adaptar e executar tarefas do cotidiano (Silva; Dessen, 2002).

Uma criança com SD é capaz de conquistar grande parte das habilidades motoras de uma criança com desenvolvimento típico, apesar do aparecimento provavelmente tardio das mesmas, podendo chegar ao dobro da idade média daquelas sem um déficit motor. Além disso, a falta de experiências físicas pode dificultar a exploração do ambiente que, associado a um déficit de integração sensorial e perceptiva de si mesmo, dos objetos e do espaço, interferem, em geral, no processo do desenvolvimento cognitivo dessa criança (Bonomo; Rossetti, 2010).

Baseado nessas informações a pesquisa terá como objetivo propor para os alunos com SD a melhoria em seus aspectos motores, fazer com que eles consigam ter uma evolução com a coordenação motora

### **3 Objetivo Geral E Objetivos Específicos**



O trabalho terá por objetivo promover melhoria no desenvolvimento motor em crianças com SD, através de intervenções realizadas no Instituto Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Ivaiporã-Pr. Para isso será realizada uma pesquisa quantitativa transversal, utilizando o teste KTK, com o objetivo avaliar a coordenação motora de 10 crianças com SD, de 6 à 10 anos de idade, do sexo feminino e masculino, durante um período de 6 meses, fazendo as coletas de dados individualmente acompanhando o desenvolvimento motor de cada um.

#### **4 Metodologia**

A pesquisa será realizada com 10 crianças com SD, de ambos sexos, realizada no Instituto Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), sendo uma pesquisa quantitativa transversal.

A pesquisa quantitativa transversal é um tipo de estudo de pesquisa que coleta dados de uma amostra representativa de uma população em um único ponto no tempo. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores coletam informações de todos os participantes da amostra em um único momento. É frequentemente usada em estudos epidemiológicos para examinar a prevalência de doenças ou condições de saúde em uma população em um determinado momento. Ela também é comum em pesquisas sociais, econômicas e comportamentais para investigar atitudes, comportamentos, características demográficas e outros aspectos em um determinado ponto no tempo.

Durante a pesquisa será utilizado o método de análise KTK, para analisar como está a coordenação motora com os alunos com SD, para a realização desse método são praticados 4 exercícios, trave de equilíbrio, saltos monopedais, saltos laterais e transferências sobre plataformas. Esses exercícios fazem com que eles pratiquem atividades que auxiliam no desenvolvimento motor, e que podem fazer com que eles tenham um avanço nesses aspectos durante o processo de pesquisa.

Proposto inicialmente em 1974 por Kiphard e Schilling, o KTK (em tradução livre, teste de coordenação corporal motora para crianças) tem como principal objetivo diagnosticar crianças com dificuldade de movimento abrangendo componentes da coordenação motora como equilíbrio, ritmo, força, lateralidade e agilidade e sua duração aproximada é de 20 minutos. É apropriado para crianças com padrão típico de desenvolvimento motor, como também para crianças com distúrbios cerebrais,





problemas comportamentais ou dificuldades de aprendizado. Assim, o KTK ganhou destaque dada sua facilidade de aplicação e leitura dos resultados, tornando-se um dos testes mais comumente aplicados para avaliação da coordenação motora. (Nascimento et al. 2019)

Para análise dos dados, será utilizado o SPSS, uma plataforma gratuita que ajuda a verificar através de gráficos e tabelas o quão de avanço esses alunos tiveram, como foi o desenvolvimento deles ao longo do processo.

## 5 Forma De Análise Dos Dados

Para análise de dados será utilizado SPSS. O pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) é uma ferramenta para análise de dados utilizando técnicas estatísticas básicas e avançadas. É um software estatístico de fácil manuseio internacionalmente utilizado há muitas décadas, desde suas versões para computadores de grande porte (Mundstock et al., 2006).

## 6 Considerações Finais

Espera-se que ao concluir a pesquisa possamos saber a real situação motora da SD, e se com atividades físicas, e a prática dos exercícios solicitados os alunos consigam um bom desenvolvimento na coordenação motora de cada um.

## Referências

ANDRADE, Alexandre. et al. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. **Revista Digital efdeportes.com**, Buenos Aires, v.10, n.78, 2004.

BONOMO, Livia Maria Marques; ROSSETTI, Claudia Broetto. Aspectos Percepto-motores e Cognitivos do Desenvolvimento de Crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, p. 725, 2010.

COPETTI, Fernando. Comportamento angular do andar de crianças com Síndrome de Down após intervenção com equoterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.6, p.503-507, 2007.



ELSA, Mundstock, et al. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA: **Cadernos de Matemática e Estatística Série B:**  
Trabalho de Apoio Didático P. 3, 2006.

MENEGHETTI, Cristiane Helita Zorel. et al. Avaliação do equilíbrio estático de  
crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de  
Fisioterapia**, São Carlos, v.13, n.3, p.230-235, 2009.

MOURA, Adriane Brandt. et al. Aspectos nutricionais em portadores de síndrome de  
down. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v.2, p.1-11, 2009.

MOREIRA, Lilian Maria DE Azevedo, et al. A síndrome de Down e sua patogênese:  
considerações sobre o determinismo genético. **Revista Brasil Psiquiatria**, 2000.

SILVA, Nara Liana Pereira; Dessen, Maria Auxiliadora. Síndrome de Down: etiologia,  
caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, Brasília, p.167-176,  
2002.

NASCIMENTO, Whendel Mesquita. et al. **TESTE MOTOR KTK: Revisão Das**  
Principais Variáveis Influenciadoras, 2019.

## **O PAPEL DESEMPENHADO POR GESTORES E PROFESSORES NO PROCESSO DE MATERIALIZAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS**

**Heloisa Beatriz Silva Dillio.** Graduanda do Curso de Educação Física na UEM/CRV  
Contato: ra127415@uem.br

**Marcos Vinicius Francisco.** Doutorado em Educação pela Universidade Estadual  
Paulista Contato: mvfrancisco@uem.br

### **1 Introdução**

Esta pesquisa, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vincula-se à Investigação Guarda-Chuva, intitulada “A BNCC e as políticas educacionais em diferentes estados brasileiros: materialização nos currículos e intervenção formativa de gestores escolares”, financiada pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT n 18/2021 - Faixa B - Grupos Consolidados. Os estados brasileiros investigados são: Rio Grande do Sul e Paraná (Região Sul); São Paulo e Minas Gerais (Região Sudeste); Mato Grosso do Sul e Goiás (Região Centro-Oeste); Amazonas e Pará (Região Norte); Bahia e Sergipe (Região Nordeste).



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento no qual são estabelecidas as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Conforme o discurso governamental, o seu processo de aprovação representa um marco significativo no panorama educacional brasileiro, ao estabelecer diretrizes curriculares para as instituições de ensino (Brasil, 2017).

A elaboração da BNCC teve início com discussões sobre a necessidade de estabelecer padrões nacionais para a educação brasileira. Em 2014 foi sancionada a Lei n. 13.005, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), por ocasião, o referido documento destacou a importância de uma base nacional. Em seguida, em 2015, foram iniciados os trabalhos para a elaboração da BNCC, ao envolver especialistas, educadores e a sociedade por meio de consultas públicas. Uma segunda versão foi mobilizada, a partir de 2016, em meio ao processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – PT), na expectativa de se obter uma maior participação da sociedade, porém, não aceita pelos segmentos conservadores ligados ao empresariado nacional e internacional. Em 2017, no governo interino de Michel Temer (Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB), tendo em vista que o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) foram reformulados e alinhados aos interesses de frações ligadas ao rentismo burguês, a exemplo da Fundação Lemann, houve aprovação da terceira versão da BNCC, inicialmente direcionada à Educação Infantil e Ensino Fundamental, por meio da Lei n. 13.145 (Brasil, 2017).

Defende-se que a sua elaboração deveria levar em consideração as diferentes realidades regionais e contextos socioculturais do país. A ausência de contribuições significativas dos gestores, professores e comunidade escolar pode resultar em uma BNCC inócua. Face ao exposto, elegeram-se os seguintes questionamentos como centrais para esta pesquisa, quais sejam, como a BNCC tem se materializado nos currículos dos estados brasileiros e como os gestores escolares participaram desse processo? Quais compreensões os gestores possuem da BNCC?

Assumiu-se como objetivo geral, analisar como a BNCC tem se materializado nos currículos dos estados brasileiros e como os gestores escolares participaram desse processo, e quais compreensões possuem acerca do documento.





## 2 Fundamentação Teórica

Para Vasconcelos, Magalhães e Martineli (2021), o processo de construção da BNCC foi um retrocesso, quando se leva em consideração os interesses do proletariado brasileiro, ao explicitar as relações público-privadas com o Estado.

Embora o discurso governamental apregoa a participação popular, infere-se que houve uma menor participação de profissionais da educação na elaboração do documento (Santos; Fuzii, 2019).

A elaboração da Base Nacional Comum Curricular apresenta influência das instituições privadas e representa a predominância dessas instituições na estruturação das políticas e dos documentos educacionais brasileiros. Os interesses das empresas predominam na organização curricular da BNCC, o que demonstra um currículo preocupado com a formação de competências necessárias ao mercado de trabalho, além da predominância de teorias fenomenológicas que produzem o individualismo, o conhecimento acrítico e a-histórico (Vasconcelos; Magalhães; Martineli, 2021, p. 15).

Conforme Branco *et al.* (2019), ao analisarem as perspectivas teóricas assumidas pela BNCC fica explícito que a finalidade da educação é capacitar os indivíduos para se integrarem ao mercado de trabalho (funções que não requeiram conhecimentos aprofundados), excluindo-os do desenvolvimento de uma consciência crítica e emancipatória.

## 3 Objetivo Geral E Objetivos Específicos

### 3.1 Objetivo geral

Analisar como a BNCC tem se materializado nos currículos dos estados brasileiros e como os gestores escolares participaram desse processo, e quais compreensões possuem acerca do documento.

### 3.2 Objetivos específicos

Identificar aspectos relacionados ao processo de elaboração dos currículos estaduais e/ou municipais e o possível alinhamento à BNCC;



Averiguar a compreensão dos gestores e professores sobre as influências da BNCC no trabalho educativo.

#### 4 Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não se atenta a quantificação dos objetos de estudo, mas se preocupa com o entendimento de situações experienciadas por um grupo específico.

Recorrer-se-á aos seguintes procedimentos metodológicos: i) pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e do Portal de Periódicos da Capes; ii) aplicação de questionários via *Google Forms*, em profissionais da área de educação que atuam e ou atuaram na gestão escolar ou professores da educação básica. Os participantes são o público-alvo da pesquisa guarda-chuva, anunciada na seção introdutória, vinculados aos estados de Rio Grande do Sul e Paraná (Região Sul); São Paulo e Minas Gerais (Região Sudeste); Mato Grosso do Sul e Goiás (Região Centro-Oeste); Amazonas e Pará (Região Norte); Bahia e Sergipe (Região Nordeste). Inicialmente, foram disponibilizadas 500 vagas, a partir da divulgação em redes sociais (Facebook e Instagram), para que tais profissionais participassem de uma intervenção formativa. O quantitativo de inscritos foi de 204 profissionais.

Por ocasião, 126 profissionais participaram de um ou mais encontros. Serão objeto de análise, apenas, aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e preencheram um Formulário do *Google Forms*

#### 5 Forma De Análise Dos Dados

Os dados serão analisados a partir da perspectiva do método do Materialismo Histórico Dialético. Segundo PIREZ (1997) o método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade.



## 6 Considerações Finais

Conclui-se que este projeto de pesquisa apresenta relevância por contemplar a participação de gestores e professores de dez estados brasileiros, vinculados às cinco regiões do país, além de auxiliar na compreensão do processo de materialização BNCC, além de evidenciar os seus impactos na qualidade da educação nacional.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávaro Algrâncio; ZANATTA, Shalimar Calegari. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 155-171, set./dez., 2019.

VASCONCELOS, Carolina de Moura; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. A influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras: um olhar sobre a BNCC. **EccoS–Revista Científica**, n. 58, p. 10726, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/7505/0>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SANTOS, Barbara Cristina Aparecida dos; FUZII, Fabio Tomio. A Educação Física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações**, v.26, n. 1, p. 327-347, 2019.

## A CULTURA LÚDICA INFANTIL NA CIDADE DE IVAIPORÃ ENTRE 1970 E 2000

**Maria Regina Rodrigues Vieira**. Graduada em Educação Física na UEM/CRV  
Contato: mariareginaivp2@gmail.com

**Paula Marçal Natali**. Dra. em Educação. Professora do Departamento de Educação Física/UEM. Contato: pmnatali@uem.br

**Thaís Godoi de Souza**. Dra. em Educação. Professora do Departamento de Ciências do Movimento Humano e Fundamentos da Educação/UEM. Contato: tgsouza2@uem.br

## 1 Introdução

Este é um pré-projeto de trabalho conclusão de curso (TCC), o qual aborda a temática cultura lúdica na cidade de Ivaiporã. Especificamente a que costumavam ter nos anos 1970 e como eram os costumes da infância naquele período, comparado





aos dias atuais e analisado para ter a ideia que a cultura lúdica mudou para os costumes dados as formas de cultura hoje.

O interesse pelo assunto surgiu da participação em projetos de extensão e de ensino como, Projeto Brincadeiras com meninas e meninos do Vale do Ivaí em 2021 e 2022, PIBID e Programa Residência Pedagógica. A convivência com crianças e adolescentes nesses projetos trouxe diversas reflexões acerca dos contrastes na forma de brincar em períodos passados e presente. A seguinte indagação orientou a pesquisadora: como era a cultura lúdica em Ivaiporã-PR? Como elas/eles brincavam e do que brincavam em décadas passadas? Há diferenças com o brincar dos anos 2000? se existe diferença, o porquê ocorre? A partir dessas indagações e observações e uma breve análise da literatura sobre a temática, identificou-se que não há nenhum registro sobre como se constituiu a cultura lúdica na cidade e como reflete essas características históricas nos dias atuais.

## **2 Fundamentação Teórica**

O Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), é uma legislação na qual foi promulgada em 1990, para atender e defender o direito da criança e do adolescente por meio da política de proteção integral desses grupos sociais. O Estatuto é uma norma que reivindica os direitos da infância e da adolescência e estabelece o atendimento a estes (Brasil, 1990).

No trabalho de conclusão de curso, as categorias cultura lúdica, jogo e brincadeira e infâncias serão abordadas. Segundo Natali (2018) o jogo, o brinquedo e a brincadeira em sua constituição histórica, mudam de acordo com o tempo e meio social. Huizinga (2010) autor da obra *Homo Ludens*, afirma que o jogo é anterior a cultura do ser humano. Nas palavras de Santin (2001, p114), “[...] a ludicidade é fantasia, imaginação e sonhos que se constroem como um labirinto de teias urdidas com materiais simbólicos.” O autor relata que a ludicidade é um impulso que habita na imaginação da humanidade, que vai além da diversão.

## **3 Objetivo Geral**



O projeto tem como objetivo geral identificar a cultura lúdica vivenciada na década de 1970 até os anos 2000, a fim de contrastar a infância, os brinquedos, brincadeiras e jogos entre as crianças do primeiro período e da última década estabelecida.

#### **4 Metodologia**

A pesquisa será de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo. E utilizará a técnica de entrevista semi-estruturada com pioneiros e jovens nascidos e criados no município de Ivaiporã. No plano inicial o público-alvo participante da pesquisa será de 16 participantes sendo oito jovens e oito pioneiros.

#### **5 Forma De Análise Dos Dados**

Para a análise dos dados coletados por meio da entrevista semi-estruturada utilizaremos os conceitos de Bardin (1977), a qual é organizada em três fases: pré-análise, refere-se à organização e classificação do material coletado; no segundo momento ocorre a exploração do material, no qual podem ser classificados em unidades temáticas e a última fase refere-se ao tratamento dos resultados, onde o pesquisador analisa-os e relaciona literatura, interpretação e dados do objeto de estudo.

#### **6 Considerações Finais**

Esse resumo é resultado da elaboração do pré-projeto de trabalho de conclusão de curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, campus regional do Vale do Ivaí. Espera-se no próximo ano letivo (2024) realizar os contatos com o público-alvo elencado e realizar um robusto levantamento de fontes sobre ludicidade, infância, jogos, brinquedos e brincadeiras.

#### **Referências**

- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Ed 70. France, 1977.



CORRÊA, Celso Cesar. et al. *Algumas pinceladas para reflexão sobre os direitos das crianças e dos adolescentes*. Maringá: Caiuás, 2009.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. 6. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

NATALI, Paula. *Percurso histórico dos jogos, brinquedos e brincadeiras*. Maringá-PR. Editora Universal, 2018.

## **ESCOLA DE INICIAÇÃO E PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: atendimento às crianças e adolescentes de Ivaiporã e região**

**Jackson Antunes Domingos.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Regina Maria de Souza Oliveira.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Emerson Elison Barbosa Consentino.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Eduarda Amanda Silva Lemes.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Adrian Fellipe Pereira de Oliveira.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Alan Junior da Silva.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Rodrigo Lima Nunes.** Docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO/UEM/CRV) Contato: rlnunes2@uem.br

**William Fernando Garcia.** Docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO/UEM/CRV)

**Eduard Angelo Bendrath.** Docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO/UEM/CRV)

**Fundação Araucária**

### **1 Introdução**

O projeto de extensão ora discutido busca proporcionar aos participantes experiências que contribuam para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, cognitivas e sociais, além de promover a assimilação de novos conhecimentos relacionados às modalidades trabalhadas. O projeto também visa oportunizar aos estudantes de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/ Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM/CRV) a realização de práticas pedagógicas voltadas





para as modalidades coletivas, baseadas nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação. Além disso, busca-se o desenvolvimento de pesquisas científicas na área da Educação Física, contribuindo para o aperfeiçoamento das experiências oferecidas pelo projeto.

Assim, o objetivo do presente texto é fazer uma análise do panorama geral do projeto em questão, tendo em vista os determinantes que influenciaram positivamente ou negativamente o seu desenvolvimento nos últimos anos, bem como apresentar perspectivas futuras em relação a sua realização.

## **2 Fundamentação teórica**

Os esportes coletivos são práticas que há muito tempo estão presentes na cultura brasileira. Dentre suas modalidades, destacam-se o futebol, o futsal e o voleibol. De acordo com uma pesquisa do DIESPORTE (Diagnóstico Nacional do Esporte) (Brasil, 2013), essas modalidades estão entre as mais praticadas pelos brasileiros, ocorrendo tanto no âmbito escolar, recreativo quanto no contexto de treinamento. Conforme Menezes, Marques e Nonomura (2014), diversos fatores, como o prazer na participação e a possibilidade de ascensão social, têm atraído crianças e adolescentes para a prática desses esportes. Dutra et al. (2020), por sua vez, identificou, por meio de um inventário motivacional, que os estudantes participantes de sua pesquisa praticavam principalmente o futsal motivados pela amizade e pelo lazer, mas também havia aqueles que o faziam visando à saúde ou à competência desportiva.

No entanto, ao ensinar essas modalidades, é imprescindível considerar diversos fatores. Ao longo dos anos, vários pesquisadores têm conduzido estudos sobre as metodologias de treinamento nos esportes coletivos (Greco, 1998; Greco; Benda, 2001), com o objetivo de desenvolver métodos que promovam um melhor desenvolvimento dos praticantes, respeitando suas capacidades físicas e psicológicas, levando em consideração as diferentes faixas etárias. Além disso, durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT), é importante respeitar as características individuais de cada participante e utilizar atividades adequadas às suas capacidades, buscando também fomentar o pensamento crítico e a formação social dos indivíduos (MENEZES; MARQUES; NONOMURA, 2014).



Outro fator de extrema relevância a ser considerado é a especialização precoce, que envolve a aplicação de grandes cargas de treinamento em indivíduos ainda em formação. Em muitos contextos, seja no ambiente escolar ou em programas e escolinhas de treinamento, observa-se a utilização de métodos de ensino que não levam em conta a fase maturacional dos praticantes da modalidade. Isso significa empregar treinamentos similares aos desenvolvidos para adultos, limitando, assim, os jovens a uma única modalidade e privando-os do desenvolvimento de diversas outras habilidades que podem ser adquiridas por meio da prática de diferentes esportes (MENEZES; MARQUES; NONOMURA, 2014).

No estudo de Moesch et al. (2011), que aborda a especialização precoce e atletas de alto rendimento, fica evidenciado que a experiência obtida pelo indivíduo na infância ao se dedicar exclusivamente a uma modalidade não é suficiente para proporcionar uma formação esportiva satisfatória. Portanto, ao planejar uma aula, o professor ou treinador deve estar atento às abordagens e procedimentos adequados, sempre respeitando a faixa etária e as especificidades de cada aluno.

### **3 Metodologia**

Pretendendo atender crianças e adolescentes da cidade de Ivaiporã e região, nas modalidades de basquetebol, futsal, futebol Society e futebol de campo, dentro do complexo esportivo Leovegildo Barbosa Ferraz, vinculado a UEM/CRV, o projeto de extensão, neste momento, conta com atividades extensionistas focadas na prática do Futebol de campo, uma vez por semana. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram trabalhados métodos de treinamento baseados na literatura especializada (Greco, 1998; Greco; Benda, 2001). Esses métodos têm como objetivo ensinar o futebol de maneira prazerosa e estimulante, priorizando o desenvolvimento da inteligência e criatividade dos participantes, estes que variam entre 15 e 22 indivíduos, com idades entre 10 e 17 anos. Portanto, os treinamentos desenvolvidos não se concentram no rendimento, mas sim no desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, motoras, sociais, técnicas e táticas.

### **4 Resultados e Discussão**



Em seu início, priorizando o desenvolvimento da inteligência e criatividade dos participantes, estes que variavam entre 15 e 22 indivíduos, com idades entre 12 e 17 anos, os treinamentos desenvolvidos não se concentravam no rendimento, mas sim no desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, motoras, sociais, técnicas e táticas, voltados a prática do futebol Society.

Com o tempo, o projeto adquiriu um número fixo de participantes (17), e, por iniciativa própria dos alunos, foi introduzido paralelamente um treinamento específico de futsal, realizado no Ginásio 'Sapecadão'. Isso ocorreu para que os participantes pudessem competir em um torneio organizado pelo SESC Ivaiporã. Essa mudança representou uma transição da ênfase na iniciação para características mais voltadas ao rendimento.

Os treinamentos aplicados durante esse período basearam-se em metodologias científicas que preconizavam a integração entre técnica e tática. De acordo com Garganta (1994), abordagens centradas apenas na repetição de fundamentos técnicos não estimulam a compreensão tática do jogo e a criatividade dos jogadores. Assim, os treinamentos de futsal e futebol Society no projeto adotaram métodos que ensinavam a técnica de forma combinada com a tática, por meio de atividades situacionais que simulavam situações comuns em jogos.

Apesar de várias dificuldades ao longo dos dois anos do projeto, como as condições climáticas desfavoráveis devido aos treinamentos no campo sintético do lago de Ivaiporã, que não oferecia proteção contra sol e chuva, e a falta de transporte adequado para o transporte de materiais, compreende-se que projeto cumpriu sua proposta. Todos os treinamentos desenvolvidos pelos acadêmicos foram embasados no conhecimento adquirido durante o curso de graduação e na literatura científica. Isso permitiu o uso de atividades com base em metodologias adequadas desenvolvidas por especialistas na área esportiva, enriquecendo assim a experiência dos participantes do projeto.

Além disso, o projeto foi fundamental para inserir os acadêmicos no ambiente profissional e permitir que aplicassem o que aprenderam na prática. Durante os dois anos de participação no projeto, dois estudos já foram elaborados e apresentados durante o EAEX, sendo o último em 2021, com o título "Metodologias de Ensino em Modalidades Esportivas Coletivas: uma Revisão de Literatura sobre a Efetividade de Propostas de Ensino e Treinamento".





No entanto, devido à pandemia de Covid-19, o projeto não pôde continuar suas atividades. Apesar desse obstáculo, a partir do segundo semestre de 2023, o projeto foi retomado, atuando com vivências focadas na modalidade de Futebol de Campo, com crianças e adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da Cidade de Ivaiporã e Região, divididos nas categorias mirim (dos 10 aos 13 anos) e juvenil (dos 14 aos 17 anos), continuando, assim, a contribuir de forma sistemática e qualificada com a formação acadêmica dos estudantes do curso de Educação Física, bem como com o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, motoras, sociais, técnicas e táticas, das crianças, adolescentes, jovens e adultos atendidos.

## **5 Considerações Finais**

Conclui-se que o projeto cumpriu com os objetivos de ofertar a crianças e adolescentes da cidade de Ivaiporã/PR e microrregião uma escola de iniciação ao futebol e futsal, fomentando a prática do futebol a partir dos fundamentos técnico, táticos e metodológicos da modalidade para crianças e adolescentes, incentivando o desenvolvimento psicossocial de tais indivíduos através de pressupostos éticos e morais vivenciados nas modalidades esportivas. Além disso, oportunizar também aos acadêmicos do curso de Educação Física UEM-CRV, a prática pedagógica do ensino das modalidades esportivas coletivas, alicerçados nos conhecimentos técnicos adquiridos durante as atividades de ensino na graduação;

Desta feita, durante o decorrer do projeto, os alunos do curso de Educação Física da UEM/CRV participantes foram capazes de adquirir inúmeras vivências voltadas ao ensino da modalidade em questão, estas que foram fundamentais para a construção destes profissionais, bem como no desenvolvimento de um maior senso crítico e interesses científicos nas diferentes áreas de estudo e atuação da educação física.

Além disso, acredita-se que o projeto pode colaborar, também, de forma significativa para o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, motoras, sociais, técnicas e táticas, dos adolescentes e jovens atendidos, proporcionando uma melhoria das capacidades cognitivas e criativas dos mesmos no que tange a prática do futebol.



Por fim, enfatiza-se a importância do projeto na formação acadêmica dos alunos participantes, além de sua importante contribuição em relação ao atendimento dos indivíduos pertencentes a comunidade da cidade de Ivaiporã e região, esta que carece de projetos de iniciação de esportes coletivos de caráter gratuito, alcançando, assim, os objetivos e metas característicos de um projeto de extensão, o que, também, corrobora com a renovação dos esforços para a sua retomada no segundo semestre de 2023.

## Referências

BRASIL. Ministério do Esporte. **DIESP - Diagnóstico Nacional do Esporte (DNE)**. Brasília, Ministério do Esporte, 2013.

DUTRA, G.; ALCÂNTARA, C. H.; SANTANA, I. A. P.; TURNES, T. Fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de Futsal em ambientes com diferentes propostas de ensino. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 483-489, 19 abr. 2020.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A. & OLIVEIRA, J. (orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**: FCDEF-UP: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, p. 11-25, 1994.

GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P.J. Conhecimento técnico-tático: O modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. **Revista brasileira de psicologia do esporte e do exercício físico**, São Paulo, v.0, p.107-129, 2006.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal 1: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. 1 Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014.

MOESCH, K. et al. Especialização tardia: a chave para o sucesso em esportes em centímetros, gramas ou segundos (cgs). **Revista Escandinava de Medicina e Ciência no Esporte**, v. 6, pág. e282-e290, 2011..



## **ESCOLA DE APRIMORAMENTO E PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: Vivências para jovens e adultos de Ivaiporã e região**

**Luis Augusto Sucupira Campos.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Pedro Henrique Ramos Castilho.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Regina Maria de Souza Oliveira.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Alan Junior da Silva.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Kauan Andrei Vaz da Paixão.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Lisana Cordeiro da Silva.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Manuella Albernaz Croceta.** Graduando em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

**Rodrigo Lima Nunes.** Docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO/UEM/CRV) Contato: rlnunes2@uem.br

### **1 Introdução e fundamentação teórica**

Presente na maioria das mídias digitais, nos jornais de grande circulação, em debates e em horários nobres de programas televisivos, nos momentos de lazer, movimentando as indústrias de roupas, alimentos, equipamentos, turismo, tecnologia e entretenimento, envolvido em pesquisas científicas de larga escala ou em situações cotidianas de vida, o reconhecimento do esporte como um dos fenômenos socioculturais mais importantes dos últimos séculos, sobretudo do final do século XX (Tubino, 2006) e início do século XXI, o coloca enquanto uma objetivação cultural humana fundamental a ser desvelada e compreendida em suas múltiplas determinações, sejam elas históricas, sociais, políticas, psicológicas, de saúde etc.

Embasados em Oliveira (2018, p. 69-70), o esporte pode ser compreendido enquanto:

[...] prática social, manifestação da cultura corporal cuja gênese localiza esta atividade como possibilidade ulterior do jogo, e cuja principal característica que o distingue das demais manifestações da cultura corporal encontra-se expressa na contradição agonístico/lúdico, que representa os pólos da competição/superação e do gozo estético, em busca do atendimento a certas necessidades humanas, o que ocorre simultaneamente durante a prática esportiva.





Na esfera esportiva também entendemos que esta contradição desdobra-se nas práticas específicas entre os elementos do treino – ex. na busca da performance – e da prática livre – ex. buscando a fruição.

Assim, a prática e o aperfeiçoamento esportivo, independente da modalidade em questão, são elementos inerentes e fundamentais à formação integral do ser humano, com base na apropriação e objetivação da cultura corporal por todos os indivíduos das diferentes regiões do país e do mundo.

Dentre as práticas esportivas é possível observar que aqueles que se organizam de forma coletiva tem despertado grande atenção de pesquisadores de diversas áreas que buscam compreender as variáveis que os explicam. Além disso, atraem a interesse de um vasto público global, seja por meio de olhares críticos aos elementos sociais, políticos e culturais envolvidos ou por meio de olhares admirativos. Não obstante, crianças e jovens demonstram um aumento de interesse na prática dos esportes coletivos, motivados pelo prazer de participar e também como um meio de alcançar ascensão social (Menezes; Marques; Nonomura, 2014).

As características das práticas esportivas coletivas incluem uma vasta gama de combinações de movimentos, tanto simultâneas quanto sucessivas, que são desenvolvidas em grandes grupos ou em grupos menores. Além disso, são marcados por fatores notáveis como a variabilidade das situações de jogo, a rapidez necessária no processamento das informações a partir da percepção do ambiente, a necessidade de coerência nas tomadas de decisões, a velocidade na execução das ações motoras e a complexidade e imprevisibilidade resultantes da combinação desses elementos (Greco, 1998; Menezes; Marques; Nonomura, 2014).

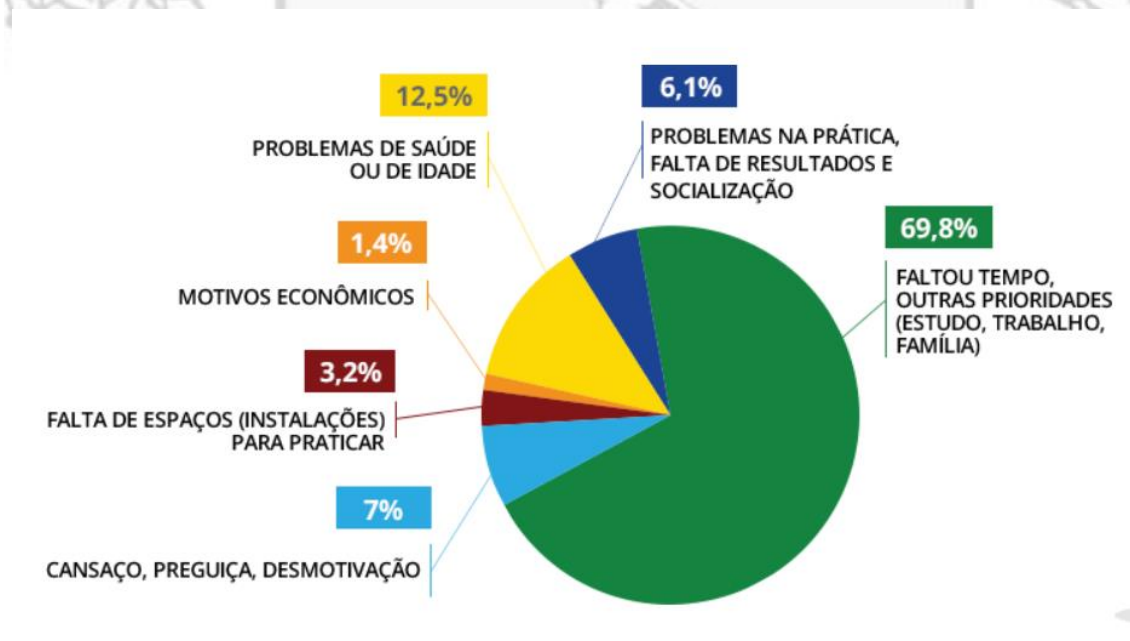
Entendida como atividade física, a prática de esportes coletivos pode proporcionar uma série de benefícios aos seus praticantes. A prática regular desses esportes traz uma ampla gama de vantagens para a saúde, abrangendo aspectos relacionados à condição física, como composição corporal, aspectos neuromusculares, metabólicos, mas, também, aspectos de ordem psicológica e sociais. No que se refere aos aspectos metabólicos, contribui para o aumento do volume sistólico, da capacidade aeróbica e da ventilação pulmonar, além de aprimorar o perfil lipídico e a sensibilidade à insulina, enquanto reduz a pressão arterial, a frequência cardíaca em repouso e durante esforços submáximos. Quanto aos aspectos relacionados à composição corporal e à força neuromuscular, observa-se



uma redução da gordura corporal, um aumento da força muscular, da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade. No âmbito psicológico e social, desempenha um papel crucial na melhoria da autoestima, autoimagem, funções cognitivas e socialização, além de reduzir os níveis de estresse, ansiedade e a necessidade de medicamentos. Além disso, não só promove a saúde, mas também exerce um papel relevante na reabilitação de diversas condições de saúde, tendo um impacto positivo nos índices de morbidade e mortalidade. (Matsudo; Matsudo, 2000; Guedes; Guedes, 1995).

Contudo, de acordo com o Diagnóstico Nacional do Esporte (Brasil, 2013), apenas 25,6% da população brasileira é praticante de algum esporte, o que revela a necessidade de espaços de vivências que venham a democratizar o acesso a prática e aperfeiçoamento. Além disso, de acordo com o mesmo documento, 69,8% da população brasileira justifica que o abandono da prática de esporte foi ocasionado por falta de tempo e outras prioridades (estudo, trabalho, família), 12,5% problemas de saúde ou de idade, 7% por cansaço, preguiça, desmotivação, 6,1% problemas na prática, falta de resultados e socialização, 3,2% falta de espaços (instalações) para praticar e 1,4% motivos econômicos (Brasil, 2013).

Gráfico 1 - Motivos para Abandono de Esporte em 2013



Fonte: Brasil (2015)

Diante do exposto, o projeto de extensão ora discutido, busca ofertar espaços de vivências de diferentes modalidades esportivas coletivas que busquem enfrentar e diminuir tais índices. Assim, o presente projeto de extensão tem por objetivo central



democratizar o acesso à prática e à cultura dos esportes coletivos de jovens e adultos da cidade de Ivaiporã/PR e região, como fator de formação humana, socialização, aprendizagem e aprimoramento técnico e tático e melhoria da saúde e qualidade de vida.

### **3 Metodologia**

O projeto de extensão propõe vivências esportivas oferecidas pelo coordenador e/ou alunos participantes, visando enriquecer as capacidades físicas, cognitivas, motoras, de saúde e sociais dos praticantes, ao mesmo tempo em que promove aprendizagem e aprimoramento técnico e tático nas modalidades de Voleibol misto, Basquetebol misto e Futsal misto, aos jovens e adultos de Ivaiporã e região. Ocorre no complexo esportivo Leovegildo Barbosa Ferraz, no Ginásio de Esportes Sapecadão, com vivências de cada modalidade realizadas uma vez por semana, uma hora por dia.

### **4 Resultados e Discussão**

Atendendo, atualmente, cerca de 40 jovens e adultos, o projeto tem buscado proporcionar vivências esportivas que contribuam no enriquecimento de suas capacidades e habilidades físicas, cognitivas, motoras, de saúde e sociais, ao mesmo tempo em que promove o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos e táticos das modalidades esportivas coletivas Basquetebol, Futsal e Voleibol.

Além disso, ao proporcionar vivências mistas de todas as modalidades citadas, constata-se que o projeto tem proporcionado um rico processo de democratização das práticas esportivas acima citadas, focando em momentos de ensino-aprendizagem-aprimoramento orientados por princípios de respeito mútuo, valorização da prática em si e não do resultado final, trabalho coletivo, o que tem fomentado vivências que garantem o desenvolvimento de todas e todos, independente de diferenças de qualquer ordem.

Além disso, observa-se que o projeto de extensão possui um espaço frutífero para futuras pesquisas científicas que venham a contribuir de forma significativa para





o campo da educação física, melhorando a experiência esportiva da comunidade de Ivaiporã e região.

## 5 Considerações Finais

Conclui-se que o projeto de extensão ora discutido tem ofertado espaços de vivências das modalidades esportivas basquetebol, voleibol e futsal, democratizando o acesso à prática e à cultura dos esportes coletivos de jovens e adultos da cidade de Ivaiporã/PR e região, como fator de formação humana, socialização, aprendizagem e aprimoramento técnico e tático e melhoria da saúde e qualidade de vida.

Além disso, no decorrer do projeto, os alunos do curso de Educação Física da UEM/CRV participantes estão adquirindo inúmeras vivências voltadas ao ensino das modalidades em questão, situações estas que estão sendo fundamentais para a construção destes profissionais, bem como no desenvolvimento de um maior senso crítico e interesses científicos nas diferentes áreas de estudo e atuação da educação física.

Por fim, enfatiza-se a importância do projeto na formação acadêmica dos alunos participantes, além de sua importante contribuição em relação ao atendimento dos indivíduos pertencentes a comunidade da cidade de Ivaiporã e região, esta que carece de projetos que visem a democratização do acesso aos esportes coletivos de forma gratuita e com qualidade.

## Referências

BRASIL. Ministério do Esporte. **DIESP - Diagnóstico Nacional do Esporte (DNE)**. Brasília, Ministério do Esporte, 2015.

GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. **Revista Diagnóstico e tratamento**, v.5, n. 2, p. 10-17, 2000.



MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NONOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.20, n.01, p. 351-373, 2014.

OLIVEIRA, M. M. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. 163 f. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

## **O ENSINO DO VOLEIBOL NA ESCOLA: contribuições para a formação dos alunos e dos bolsistas PIBID**

**Sara Marques de Oliveira**. Acadêmica do Curso de Educação Física (DMO/UEM/CRV). Contato: [ra134132@uem.br](mailto:ra134132@uem.br)

**Adrian Fellipe Pereira de Oliveira**. Acadêmico do Curso de Educação Física (DMO/UEM/CRV). Contato: [ra138079@uem.br](mailto:ra138079@uem.br)

**Bruno Seiji Takara Fujivara**. Acadêmico do Curso de Educação Física (DMO/UEM/CRV). Contato: [ra133863@uem.br](mailto:ra133863@uem.br)

**Luís Augusto Sucupira Campos**. Acadêmico do Curso de Educação Física (DMO/UEM/CRV). Contato: [ra132151@uem.br](mailto:ra132151@uem.br)

**Marcos Costa de Souza**. Prof. da Rede Estadual, Supervisor Pibid (Contato: [mcs\\_ivp@hotmail.com](mailto:mcs_ivp@hotmail.com))

**Andréia Paula Basei**. Coordenadora do Pibid, DMO/UEM, (Contato: [apbasei@uem.br](mailto:apbasei@uem.br))

**Programa Institucional de Iniciação à Docência (CAPES)**

### **1 Introdução**

O PIBID tem como intuito o ganho de vivências e experiências dentro das diversas áreas de licenciatura, com o objetivo de formar estudantes capacitados para a inserção no mercado de trabalho, que possuam conhecimento fundamentado na teoria e na prática (práxis). Esse relato abrange as vivências dos bolsistas no PIBID Educação Física-Ivaiporã.

Partimos do entendimento de que, a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (Soares et al., 1992, p. 50). Todavia, sabemos que no Brasil possuímos uma cultura esportiva em grande parte



voltada aos esportes coletivos tradicionais, tais como: futebol, futsal, basquetebol, handebol e voleibol. E, apesar do voleibol ser um esporte bastante conhecido e praticado, muitos alunos possuem poucas vivências e conhecimentos sobre a modalidade. Conforme a BNCC (Brasil, 2018) o voleibol é um esporte de rede/parede, podendo ser trabalhado de formas lúdicas com jogos pré-desportivos e como forma de iniciação até o aprofundamento para se alcançar o rendimento/treinamento.

O objetivo desse relato é descrever as ações desenvolvidas juntamente com o professor supervisor na disciplina eletiva “Voleibol – A vida é uma sacada”, assim como as percepções quanto ao aprendizado dos alunos e as contribuições na formação dos bolsistas.

## **2 Metodologia**

O PIBID Educação Física-Ivaiporã, foi realizado no Colégio Estadual Bento Mossurunga, localizado em Ivaiporã, PR. Trata-se de uma escola em período integral, em que os estudantes durante o período matutino frequentam as disciplinas curriculares e no período vespertino disciplinas eletivas de diversas áreas do conhecimento de acordo com seus interesses e oferta pela escola. A disciplina de “Voleibol – A vida é uma sacada” foi uma das eletivas ofertadas e ocorreu no período de 29 de julho a 21 de novembro de 2023, às terças-feiras das 15 horas às 16 horas e 30 minutos na quadra e/ou sala de educação física do colégio. Estavam matriculados 20 alunos do 6° e 7° anos do ensino fundamental.

O planejamento da disciplina ocorreu de acordo com Registro de Classe Online (RCO) da Seed, PR, uma ferramenta on-line, em que é possível encontrar links para videoaulas, slides e listas de exercícios, que podem ser editadas ou complementadas por materiais de acordo com as necessidades do professor e o objetivo da disciplina. O objetivo da eletiva configurou-se em vivenciar e conhecer a modalidade voleibol, bem como suas regras, implementos, conceitos e proporções, voltado aos processos de interação social, cooperação, competição de forma consciente e reflexiva e, ainda, refletir sobre a questão de gênero na modalidade voleibol. Foram realizadas aulas teóricas, expositivas, trabalhos em grupos e aulas práticas.

## **3 Resultados e Discussão**





Ao iniciar as aulas percebemos que, embora o voleibol é um esporte bastante conhecido e praticado, muitos alunos ainda não o conheciam e não possuíam vivências na modalidade. Com isso, nas primeiras aulas surgiram muitas dúvidas a respeito da prática do esporte, além de muitos alunos experimentarem pequenas frustrações por terem dificuldade em conseguir executar os aquecimentos e fundamentos básicos. Observamos que o professor e nosso auxílio tiveram um papel fundamental no aprendizado dos alunos.

Nas aulas práticas, as atividades eram voltadas aos fundamentos básicos do esporte (manchete, toque e saque), automatização dos movimentos e na aprendizagem das regras básicas. Parte dos alunos se interessaram pelas atividades propostas, outros não demonstravam muito interesse e continuavam pedindo permissão para jogar futsal. Embora a discordância no início, os discentes tinham um interesse em comum entre os dois esportes, a bola. Segundo Canan (2022), esses esportes apresentam características de competição, regramento e institucionalização, ao mesmo tempo, apresenta características lúdicas do jogo, como a liberdade, incerteza e a separação de um espaço e um determinado tempo, por isso, a denominação de “jogos esportivos de bola”.

As aulas foram estruturadas da seguinte forma: realização do aquecimento sempre em duplas, exercícios focados nos fundamentos escolhidos pelo professor regente, exercícios mais dinâmicos como jogos reduzidos de dois contra dois na rede e, por fim, o jogo em si. Foram utilizadas também estratégias de atividades lúdicas e competitivas, afim de estimular os alunos a praticar e refletir sobre as situações ocorridas. Friederich et al. (2022) em seu estudo observaram que os jogos reduzidos são uma ferramenta eficaz para a aprendizagem e estimulam o desenvolvimento das habilidades tático-técnicas e físicas, à medida que se considera o estágio de desenvolvimento motor e da capacidade física dos participantes.

Também foi desenvolvido nesse período a formação 6x0, que é um sistema básico para o aprendizado de voleibol e consiste na rotação de posições, onde nenhum jogador possui função pré-definida. Isso possibilita a vivência de diversas posições dentro do time, para observar como cada estudante desenvolve cada fundamento da modalidade, permitindo assim o desenvolvimento gradual dentro do treinamento e melhor aproveitamento do time. Segundo Finck (2010), a Educação Física, muitas vezes, se tornou equivalente ao treinamento esportivo, excluindo a



parte pedagógica e o processo no desenvolvimento do discente. Por isso, é importante que o professor se atente a esse detalhe, podendo desenvolver esportes, desde que haja o envolvimento de todos os alunos e a atividade tenha fins pedagógicos voltados ao desenvolvimento integral do educando.

No decorrer das aulas, os alunos se mostraram empolgados com as situações de jogo, vibravam quando faziam pontos, se esforçavam, ficavam decepcionados quando a bola caía em seu lado da quadra e ficavam felizes quando ganhavam. Cabe destacar, a dificuldade de uma aluna que não conseguia realizar o saque por baixo no começo das aulas e que teve muita dificuldade em participar dos jogos. Alguns dos próprios colegas não acreditavam que ela iria conseguir realizar o fundamento que dá início ao jogo e já contavam como se o ponto fosse do adversário. Contudo, com muito esforço e vontade, conseguiu superar os desafios e executar o fundamento de maneira válida.

Ao finalizar a disciplina, observamos que os alunos construíram conhecimentos, e evoluíram, de acordo com suas possibilidades e limitações. Enquanto futuros professores, percebemos que cada aluno, possui um processo único de aprendizagem, seja no aprendizado técnico do voleibol ou nas formas de interações necessárias para a prática da modalidade. Com isso, trazemos as contribuições de Jean Piaget (1977, p. 225 apud Eidt, 2010.) ao apontar que “O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”.

## **5 Considerações Finais**

Esse relato de experiência teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas juntamente com o professor supervisor na disciplina eletiva “Voleibol – A vida é uma sacada”, assim como as percepções quanto ao aprendizado dos alunos e as contribuições na formação dos bolsistas. Conclui-se que a disciplina eletiva contribuiu para os alunos conhecer e praticar uma modalidade esportiva que tinham pouco contato, desenvolver habilidades motoras que são aprendidas com o esporte e conscientizar os alunos de que a Educação Física não é apenas “jogar bola”, mas é uma disciplina que abrange muitos conteúdos que podem e devem ser vivenciados.



Pode-se concluir também que, apesar da dificuldade dos alunos no início das atividades propostas, através da orientação do professor, do auxílio dos bolsistas e de muitas aulas com exercícios lúdicos e/ou voltados a competitividade, os discentes tiveram um ótimo desempenho, foram colaborativos, participativos durante as aulas e, ainda que tivessem suas dificuldades individuais, superaram seus limites. Quanto as contribuições para a formação profissional dos bolsistas destacam-se: as maneiras em lidar com os diversos imprevistos durante as aulas, a forma de interagir com os alunos, sempre com seriedade nos momentos que precisavam, mas sempre entravam na brincadeira nas horas descontraídas e a forma de planejamento das aulas, a utilização da práxis e o uso de jogos lúdicos e competitivos, tornando a aprendizagem dos alunos mais dinâmica e divertida.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANAN, F. *Preferência de estudantes de educação física em relação aos jogos esportivos de bola*. Manaus: Editora UEA, 2022.

EIDT, N. M. Uma análise crítica dos ideários pedagógicos contemporâneos à luz da teoria de A. N. Leontiev. *Educação em Revista*, v. 26, n. 2, p. 157–188, ago. 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/RkBJNQvFw9gk3SYmLRztX8B/?lang=pt#>. Acesso em 04 fev. 2024.

FRIEDERICH, Bruce; et al. Utilização dos jogos reduzidos como estratégia de ensino do voleibol na escola. Uma revisão narrativa, 2022. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 27, n. 291, pp. 169-181. <https://doi.org/10.46642/efd.v27i291.3315>.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. *Instrução Normativa Conjunta n. 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED*. Disponível em: < [www.educacao.pr.gov.br](http://www.educacao.pr.gov.br) >. Acesso em: 31 jan. 2024.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.





## **LAZER EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: características, desafios e possibilidades quanto a melhoria da qualidade de vida**

**Gabriela da Silva Breda.** Graduanda em Educação Física – Bacharelado na Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV). Contato: ra108029@uem.br

**Emerson Elison Barbosa Consentino.** Graduanda em Educação Física – Bacharelado na Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV). Contato: ra114882@uem.br

**Vitória de Cássia Quiezi Dias.** Graduanda em Educação Física – Bacharelado na Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV). Contato: ra114891@uem.br

**Andréia Paula Basei.** Docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO/UEM/CRV). Contato: apbasei@uem.br

**Ricardo Alexandre Carminato.** Docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO/UEM/CRV). Contato: racarminato@uem.br

### **1 Introdução**

Juntamente com as mudanças na saúde pessoal, no estilo de vida e nas perspectivas, o envelhecimento traz ao ser humano uma série de alterações psicológicas, físicas e sociais, que requerem atenção ao longo dos anos. Assim, os idosos deparam-se com novas exigências visando estratégias e espaço na sociedade contemporânea que lhes permitam viver mais tempo e com melhor qualidade de vida (Souza; Lautert; Hillshein, 2011).

Com o envelhecimento o corpo humano passa por alterações funcionais e estruturais que reduzem a expectativa de vida e favorecem o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, exigindo cuidados particulares nesta fase da vida (Guimarães *et.al.*, 2016).

Nesse contexto, este relato descreve as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I – Bacharelado, realizado no 3º ano do curso. O objetivo principal deste estágio é proporcionar aos estagiários a oportunidade de refletir sobre a aplicação prática de conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades e comportamentos relevantes, além de promover o intercâmbio de informações e experiências para a consolidação de sua formação profissional, a qual abrange aspectos técnico-científicos, sociais e culturais.



Com essa finalidade, o Estágio delimita uma das áreas/campos de atuação no âmbito do lazer, animação sociocultural e recreação. Essa área engloba a realização de ações em diversas instituições, programas, projetos, empresas ou outros espaços que se dedicam ao desenvolvimento de atividades voltadas para o lazer e a recreação (UEM, 2021). Para a realização do estágio, optamos por participar do Projeto de Extensão Pessoa Idosa em Movimento (PIM/UEM), coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Alexandre Carminato e pela Profa. Dra. Andréia Paula Basei, vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano que foi criado em 2023. Seu principal propósito é incentivar e aprimorar os níveis de atividade física, lazer e recreação, visando promover a qualidade de vida, bem-estar físico, social e psicológico dos idosos na região do Vale do Ivaí. O projeto busca contribuir para a formação teórico-prática dos acadêmicos, preparando-os para atuar profissionalmente no campo da atividade física, recreação e lazer destinados à pessoa idosa, por meio de atividades de extensão universitária.

Ainda em fase inicial, o projeto começou a ser desenvolvido em dezembro de 2023 no Lar Santo Antônio em Ivaiporã. O Lar é uma entidade filantrópica, fundada em 1983, na qual, atualmente residem 52 idosos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas no âmbito do estágio curricular supervisionado realizado no Lar Santo Antônio em Ivaiporã, no que se refere ao lazer em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, destacando as características da ILPI, desafios e possibilidades quanto a melhoria da qualidade de vida dos idosos por meio das atividades desenvolvidas.

## **2 Fundamentação teórica**

O envelhecimento da população tem levado a refletir sobre o estilo de vida dos idosos e como evitar apenas a longevidade, mas sim em viver com qualidade e excelência. Em todo o mundo, especialmente nos países desenvolvidos, é necessário tomar medidas, ajudá-los a permanecerem saudáveis e ativos pelo maior tempo possível (OMS, 2005). A idade pode trazer consigo alterações, podendo assim afetar a saúde dos idosos. Essas mudanças podem influenciar e comprometer as capacidades físicas, psicológicas e sociais e assim influenciando no desempenho das atividades do dia a dia (Díaz, Orozco, 2002).



Deste modo as famílias acabam levando os idosos para instituições, pois não conseguem cuidar, instituições estas, denominada de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são “instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” (Brasil, 2005).

### **3 Metodologia**

Este trabalho consiste em um relato de experiência, na qual realizamos atividades relacionadas ao lazer e a recreação com pessoas idosas. As atividades ocorrem no Lar Santo Antônio, na cidade de Ivaiporã – PR, em quatro dias da semana (terça-feira, quarta-feira, sábado e domingo), das 15 horas às 17 horas. As atividades realizadas na Instituição de Longa Permanência para Idosos, tinham como média de 5 a 10 idosos, sendo que o lar, possui um total de 52 idosos, dentre estes a grande maioria não possui condição ou motivação para realizar as atividades.

### **4 Resultados e Discussão**

No decorrer das atividades, que eram focadas para o desenvolvimento cognitivo, através de atividades recreativas, como quebra-cabeça e jogo da memória, foram encontradas dificuldades motoras e cognitivas.

Com as atividades impressas, exige a necessidade de usar o lápis, onde há a necessidade de coordenação motora, que é um desafio para eles, que não conseguem manusear com facilidade o lápis. “Isso se dá, devido a diminuição da tonicidade da musculatura e, conseqüentemente, o rendimento motor, ocasionando, assim, disfunção dos membros que acarretam dificuldades para realizar movimentos amplos” (Liposcki, 2015, apud Fleck; Kraemer, 2006; Piccolo, et al., 2009; Anjos, et al., 2012).

Dessas atividades, exige também habilidades cognitivas, onde os idosos precisam resolver algumas questões, como encontrar uma sequência de forma geométrica exemplificada na atividade, pintar flechas que indicam para o lado direito, são nessas questões que envolvem o raciocínio lógico que nos deparamos com um





obstáculo, pois eles demonstram grande dificuldade na compreensão e criatividade para executar o que é pedido.

O idoso institucionalizado apresenta uma maior vulnerabilidade para disfunções cognitivas, pois essa modalidade de moradia mantém a pessoa idosa fora de seu convívio familiar, produz isolamento, inatividade física e mental, diminuindo, conseqüentemente, a qualidade de vida (Jesus, 2010 apud Silva; Leal, 2012).

Dentre os idosos participantes, tem os cadeirantes, onde precisamos pensar em lugares estratégicos para que eles possam participar das atividades. Há também os dias em que as cadeiras de roda são lavadas, então esses idosos não conseguem se locomover e conseqüentemente participar das atividades. “Todavia, é necessária uma maior compreensão em relação às características dos idosos que utilizam a cadeira de rodas, a fim de que possam ser propostas medidas que visem a superação das limitações funcionais” (Alves; Bezerra, 2016).

## 5 Considerações Finais

Com esses meses de vivência no Lar Santo Antônio, concluímos que aprendemos muito com eles, sobre a limitação de cada um, sobre o nível cognitivo, social e motor e que sempre precisamos ter uma carta na manga, seja uma nova atividade ou uma adaptação da atividade para que todos participem. Para além das atividades, tem a parte emocional, como estamos lá com frequência, eles esperam por nós, se faltamos perguntam o que aconteceu, se estamos bem, ficando cada vez mais próximos deles, sabendo da história de vida.

Desta forma, estas experiências, fizeram com que refletíssemos que os idosos apresentam falta de acolhimento familiar, poucos são os parentes que visitam, dificuldades motoras, apresentavam um lazer passivo, mediante a isso tentamos tornar as tardes deles mais prazerosas, mais ativas, cheias de conhecimento contribuindo assim com a saúde e qualidade de vida deles, no que se refere a aspectos motores, sociais e afetivos.

## Referências

ALVES, E. F. BEZERRA, P. P. *Fatores associados ao uso de cadeira de rodas por idosos institucionalizados*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(11):3607-3613, 2017. Acessado em 07/02/2024.



BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução nº. 283, de 26 de setembro de 2005.

CARMENATY DÍAZ, Idalmis; SOLER OROZCO, Laudelina. *Evaluación funcional del anciano*. Revista cubana de enfermería, v. 18, n. 3, p. 184-188, 2002.

GUIMARAES, A.C. et. al. *Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar*. Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei, v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016.

LIPOSCKI, D. B.; ANDREIS, L. M.; SILVA, S. A.; ROSA N. F. (2016). Aptidão motora de idosos longevos – implicações cognitivas e socioemocionais. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 19 (Número Especial 22, “Envelhecimento e Velhice”), pp. 227-239.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília; DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

SILVA, A. P. O.; LEAL, M. C. *Avaliação da função cognitiva de idosos institucionalizados no município do Recife-pe*. Faculdade de Pernambuco – UFPE. Acessado em 07/02/2024.

SILVA, J. R. S.; ALMEIDA, C. D. de, GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, a. I, n. I, p.1-15, jul. 2009.

SOUZA, L. M.; LAUTERT, L; HILLESHEIN, E. F. Qualidade de vida e trabalho voluntário em idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 45, n. 3, p. 665-671, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Centro de Ciências da Saúde. *Resolução n. 062*, de 04 de agosto de 2021. Disponível em: <http://www.ccs.uem.br/normas-e-legislacao/conselho-interdepartamental/resolucoes/2021>.

### **“SE ELA DANÇA, EU DANÇO”: O hip-hop na educação física escolar**

**Adriene Aparecida Da Cunha Pires**. Acadêmica do curso de Educação Física na UEM/CRV. Bolsista Pibid, contato: [ra133829@uem.br](mailto:ra133829@uem.br)

**Eduarda Amanda Silva Lemes**. Acadêmica do curso de Educação Física na UEM/CRV. Bolsista Pibid, contato: [ra133344@uem.br](mailto:ra133344@uem.br)

**Maria Eduarda da Silva**. Acadêmica do curso de Educação Física na UEM/CRV Bolsista Pibid, contato: [ra134283@uem.br](mailto:ra134283@uem.br)



**Regina Maria de Souza Oliveira.** Acadêmica do curso de Educação Física na UEM/CRV. Bolsista Pibid, contato: [ra136653@uem.br](mailto:ra136653@uem.br)

**Sara Marques de Oliveira.** Acadêmica do curso de Educação Física na UEM/CRV Bolsista Pibid, contato: [ra134132@uem.br](mailto:ra134132@uem.br)

**Marcos Costa de Souza.** Prof. da Rede Estadual, Supervisor Pibid Contato: [mcs\\_ivp@hotmail.com](mailto:mcs_ivp@hotmail.com)

**Andréia Paula Basei.** Coordenadora do Pibid, DMO/UEM Contato: [apbasei@uem.br](mailto:apbasei@uem.br)

## 1 Introdução

Ao observar um cenário onde o preconceito enraizado com danças de ruas continua presente, as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física participaram das atividades desenvolvidas na disciplina eletiva denominada “Se ela dança eu danço”, ofertada na Escola Estadual Bento Mossurunga, supervisionadas pelo professor de Educação Física. Segundo o Referencial Curricular do Paraná, as turmas de 8º e 9º ano possuem como conteúdo obrigatório “Danças circulares”. Tendo isso em vista, foi ofertada uma eletiva, cujo objetivo foi vivenciar e conhecer a cultura urbana através da dança, além de conhecer os cinco elementos artísticos constitutivos do Hip-Hop: *break, rap, graffiti, Mc e Dj*.

Cabe destacar que, conforme Andrade (1999) o movimento do Hip Hop originou-se nas comunidades de periferia, em sua maioria com o povo negro, contribuindo com a criação da cultura dos mesmos, sua composição constitui-se por música, dança, arte, estilo, história e abraça todos que se interessarem por sua vivência. De acordo com a autora, ainda, esse fenômeno é um movimento social dos jovens excluídos, em sua maioria negros que surgiu nos EUA, nos guetos de Nova York, numa articulação de jovens negros e hispânicos. O objetivo desse movimento era diminuir a violência generalizada entre as gangues, “Ele foi criado e continua com o mesmo propósito: canalizar energias que poderiam estar voltadas à criminalidade, centralizando-as na produção artística” (Andrade, 1999, p. 45).

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar tanto as experiências dos alunos com a disciplina eletiva “Se ela dança eu danço” explorando os variados conteúdos disponibilizados por essa cultura e aprendizagens em relação as expressões da cultural corporal do movimento, aos aspectos sociais e culturais, quanto as experiências das bolsistas e as contribuições para a formação profissional docente.





## 2 Desenvolvimento

A disciplina eletiva “Se ela dança, eu danço” era realizada semanalmente, na quadra ou na sala de Educação Física da Escola Estadual Bento Mossurunga, em Ivaiporã, PR. As atividades iniciaram em julho e finalizaram em dezembro de 2023. Ocorria às quintas-feiras das 15h00min. às 16h30min e contava com cerca de 20 alunos de 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental. A disciplina aconteceu com o apoio das bolsistas que ajudavam em todas as atividades e elaborações coreográficas.

O planejamento da disciplina ocorreu de acordo com Registro de Classe Online (RCO) da Seed, PR, uma ferramenta *on-line*, em que é possível encontrar links para videoaulas, slides e listas de exercícios, que podem ser editadas ou complementadas por materiais de acordo com as necessidades do professor e o objetivo da disciplina. Foram realizadas aulas teóricas e expositivas sobre a cultura das danças urbanas, trabalhos em grupos, elaboração de cartazes e da bandeira da disciplina com *graffiti*, aulas práticas, elaboração de coreografias apresentada no evento de culminância das disciplinas eletivas.

## 3 Resultados e Discussão

O primeiro contato das turmas com o hip-hop foi com as aulas ministradas pelo professor supervisor que mostrou a diversidade dessa cultura aos alunos e uma aula contendo a elaboração de uma coreografia, auxiliada pelos acadêmicos, compondo os elementos básicos do “Breaking”. Com isso os alunos demonstraram interesse em conhecer mais do conteúdo e da cultura do Hip-Hop, assim surgindo a eletiva “Se ela dança eu danço”, que faz referência ao filme, produzido em 2006, que conta a história de um jovem que ao frequentar uma escola de artes, e acaba inserido nas danças urbanas.

A disciplina abrangeu todo o conteúdo artístico do gênero que, conforme Cazé; Oliveira (2008), detém expressões da cidade, circunstâncias sociais e atravessavam a narrativa da população periférica, expondo realidades, críticas e as vivências da rua por meio da arte. Foram trabalhadas as expressões do *graffiti*, as características das vestimentas, como: bandanas, roupas largas, longas camisetas e jaquetas, estilos coloridos e diversos; a diversidade de cantores e as músicas do estilo que expõem as



injustiças sociais, e as danças que abrangem estilos de rua com acrobacias e passos específicos.

Na sequência, as bolsistas auxiliaram na construção de uma coreografia. Inicialmente, para enriquecer a produção das coreografias, as bolsistas realizaram pesquisas a respeito do estilo e passos de dança, utilizando vídeos como fonte de conhecimentos, durante esse processo também foi incentivada e explorada a criatividade dos participantes, além do processo de edição das músicas e escolha do figurino.

Nos ensaios e na realização das apresentações os alunos foram muito participativos, desde a elaboração de coreografias até nas apresentações. Apresentavam ideias e sugestões do que poderia ser melhorado e até mesmo o que poderia ser acrescentado na coreografia sempre respeitando a riqueza cultural do hip-hop.

Durante a construção das coreografias, observamos que alguns alunos possuíam maior dificuldades para realizar alguns movimentos mais rápidos. Diante dessa situação, optamos por repetir os movimentos várias vezes e adequamos outras posições e passos conforme as dificuldades dos alunos. Essas estratégias que trouxeram resultados na adaptação da atividade, garantindo participação de todos e promovendo o desenvolvimento contínuo de suas habilidades.

As coreografias foram elaboradas com os passos aprendidos pelos alunos e com toda a composição cultural do hip-hop. A dança hip-hop, centrada no *Breakdance*, demanda um grande dispêndio de energia por via de passos e movimentos fundamentados no retorno ao chão e no uso de alavancas corporais: *Top Rocks*, *Footworks*, *Freezes* e *Power Moves*. O *Toprock* representa um elemento crucial e essencial na dança, marcando o início da entrada ou apresentação do *Bboy/Bgirl*. Nessa fase, o *Breaker* dispõe de um tempo eficaz para planejar os próximos movimentos ou estratégias, seja para uma plateia ou um adversário. Os *Footworks* referem-se aos trabalhos realizados com os pés enquanto de pé, visando demonstrar habilidades de agilidade. Esta etapa pode ser considerada extenuante, exigindo do praticante uma gestão cuidadosa de seu fôlego e energia para as fases subsequentes da dança. O *Freeze* é um dos movimentos mais emblemáticos do hip-hop, caracterizado por uma posição estática que envolve “congelar” em uma pose singular e complexa. Geralmente realizado no desfecho da coreografia, o objetivo é manter a



pose pelo maior tempo possível, exibindo controle corporal, equilíbrio e força. Já os *Power Moves* englobam a combinação de todos esses movimentos, acrescentando acrobacias e passos de impacto destinados a chamar a atenção do público. Esta sinergia de elementos constitui a essência da dança hip-hop, onde a energia, habilidade e expressão se unem em uma performance cativante e dinâmica (SANTOS, 2023).

Os estudantes puderam apresentar as coreografias elaboradas na eletiva em outros projetos, como por exemplo o evento Festival da Primavera e a visitação de alunos de outros colégios para conhecer a escola e prestigiar as apresentações, demonstrando tudo o que aprenderam ao longo da disciplina. Os resultados foram positivos, os espectadores elogiaram a apresentação, desde crianças até adultos. Cabe ressaltar que, no processo de construção da coreografia, identificamos a oportunidade de promover uma maior integração entre os alunos, incentivando a troca de experiências e a colaboração dos desafios individuais. Essa abordagem não apenas fortaleceu os laços entre os participantes, mas também enriqueceu o ambiente de aprendizado.

#### **4 Considerações Finais**

Considerando o objetivo deste relato, ficou notável a importância que a disciplina teve no aprendizado dos alunos e bolsistas. Configurou-se como uma proposta com grande significado, principalmente por envolver toda a comunidade escolar e as demais escolas que vieram participar prestigiando os eventos que ocorreram as apresentações. Trouxe conhecimento, cultura, contextos históricos e sociais em cada etapa que conheceram, discutiram e vivenciaram a prática do Hip Hop.

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma jornada transformadora e enriquecedora. Desde o início do programa, fomos inseridas em ambientes reais de ensino, onde tivemos a oportunidade de construir conhecimentos teóricos e práticos, sob a supervisão de professores experientes. O PIBID nos proporcionou uma visão ampla e crítica do papel do educador na sociedade. Ao longo dessa jornada, enfrentamos desafios e superamos obstáculos, mas cada experiência nos trouxe aprendizados valiosos que





certamente contribuirão para nossa atuação como futuras professoras. O PIBID não apenas nos preparou para a sala de aula, mas também nos inspirou a buscar incessantemente o desenvolvimento pessoal e profissional, visando sempre proporcionar uma educação de qualidade e significativa.

### Referências

ANDRADE, Elaine Nunes (org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SANTOS, M. S. S. Dança Breaking: Contexto, estilos e procedimentos em ensino e aprendizagem. 2023. 110 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Artes, Curso de Licenciatura em Dança. 2023.

CAZÉ, Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva Oliveira. **Hip hop: cultura, arte e movimento no espaço da sociedade contemporânea**. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.